

Oficina

Guimarães Jazz

33ª edição

Manta

Billie Marten, Still Corners,
Meskerem Mees,
David Fonseca, Malva

As Bruxas de Salém

marcam o regresso de
Nuno Cardoso ao CCVF

Sasha Waltz

pela primeira vez
em Guimarães com "In C"

Concertos a não perder

Julia Jacklin
Mão Morta
Nouvelle Vague



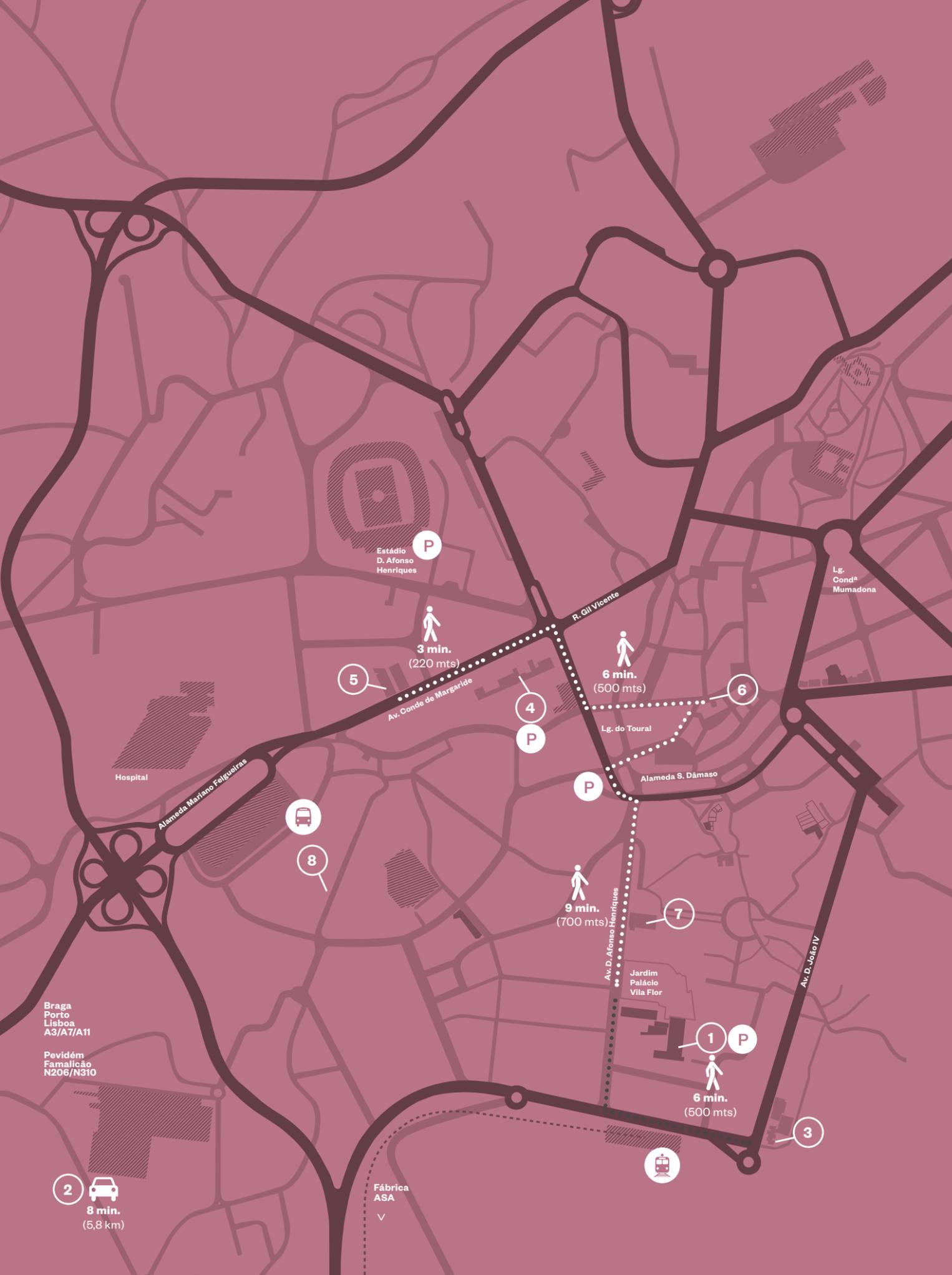
Encontros
"Problemas
do Primitivismo"

Exposição de
Mauro Cerqueira

ESTREIA
DA NOVA CRIAÇÃO
DO TEATRO OFICINA

CROCODILE CLUB

De Mickaël de Oliveira
Com Afonso Santos,
Bárbara Branco,
Fábio Coelho,
Gabriela Cavaz,
Luís Araújo,
Inês Castel-Branco
e Teresa Tavares



1



CCVF
CENTRO CULTURAL
VILA FLOR
Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
www.ccvf.pt

5

CDMG
Casa da Memória
Guimarães

CDMG
CASA DA MEMÓRIA
GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 536
4835-073 Guimarães
www.casadamemoria.pt

2



CCC
CENTRO DE CRIAÇÃO
DE CANDOSO
Rua de Moure
São Martinho de Candoso
4835-382 Guimarães
www.aoficina.pt

6



LO
LOJA OFICINA
Rua da Rainha D^a. Maria II, 132
4800-431 Guimarães
www.aoficina.pt

3



EO
ESPAÇO OFICINA
Av. D. João IV, 1213 Cave
4810-532 Guimarães
www.aoficina.pt

7

**TEATRO
JORDÃO**

TJ
TEATRO JORDÃO
Av. D. Afonso Henriques, 321
4810-225 Guimarães

4



centro internacional das artes
José de Guimarães

CIAJG
CENTRO INTERNACIONAL
DAS ARTES
JOSÉ DE GUIMARÃES
Av. Conde de Margaride, 175
4810-535 Guimarães
www.ciajg.pt

8



CAOFCP
CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS
FORNOS DA CRUZ DE PEDRA
Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães

2
8 min.
(5,8 km)



8



3

Estádio
D. Afonso
Henriques

5
3 min.
(220 mts)

4

P

6 min.
(500 mts)

P

6

7

1

P

6 min.
(500 mts)

Fábrica
ASA



P

Lg.
Cond^a
Mumadona

R. Gil Vicente

Lg. do Toural

Alameda S. Dâmaso

Av. D. Afonso Henriques

Jardim
Palácio
Vila Flor

Av. D. João IV

Av. Conde de Margaride

Alameda Mariano Figueiras

Hospital

Braga
Porto
Lisboa
A3/A7/A11

Pevidém
Famalicão
N206/N310

Hugo Tavares de Freitas

Diretor Executivo
d'A Oficina

A Oficina tem uma longa tradição de apoiar a criação artística, oferecendo recursos, espaço e apoio logístico para artistas e companhias desenvolverem os seus projetos. Ao atuar como coprodutor, a Oficina permite que projetos artísticos ganhem vida, desde a fase inicial de conceção até à sua apresentação ao público. Isto é especialmente importante para artistas emergentes e projetos que, de outra forma, teriam dificuldade em se concretizar devido a limitações financeiras ou logísticas. Como coprodutor, a Oficina incentiva a inovação e a experimentação nas artes. Oferece um ambiente seguro para que artistas possam explorar novas formas de expressão e linguagens artísticas. Esta abertura à experimentação resulta em produções que frequentemente desafiam as convenções e enriquecem o panorama cultural, nacional e internacionalmente.

A atuação da Oficina como coprodutor contribui significativamente para a vitalidade cultural de Guimarães. A cidade, que foi Capital Europeia da Cultura em 2012, continua a beneficiar de uma atividade intensa e diversificada, que atrai tanto residentes como visitantes. Esta dinamização cultural ajuda a manter Guimarães como um ponto de referência no mapa cultural de Portugal. Este próximo quadrimestre não será exceção a esta realidade, com várias coproduções previstas até final do ano, como a nova peça “Ruído”, de Sofia Dias & Vítor Roriz, ou os 40 anos dos Mão Morta. Igualmente, inserida no Projeto Casa, uma das obras vencedoras, “Musseque”, da autoria de Fábio Januário, passará pelo Centro Cultural Vila Flor. No entanto, continuaremos também a investir na valorização da criação a partir do território, Guimarães, e exemplo disso neste quadrimestre é a passagem pelos jardins do CCVF do cine-concerto de Rodrigo Areias, “A Pedra sonha dar Flor”, a partir da obra de Raul Brandão, e a estreia de peça de Mickaël de Oliveira, encenador e diretor artístico convidado do Teatro Oficina, “Crocodile Club”, que fará posteriormente uma circulação noutros espaços culturais nacionais. Do mesmo modo, mas nas artes visuais, teremos uma nova exposição, de Mauro Cerqueira, artista consagrado natural de Guimarães, em mais um momento de relação e investimento no território.

Também neste período, a abertura ao público do Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra promete dar novo fulgor à preservação das artes tradicionais de Guimarães, valorizando a olaria como uma das atividades tradicionais a preservar.

ARTES

ARTES PERFORMATIVAS

7 — 53

ARTES VISUAIS

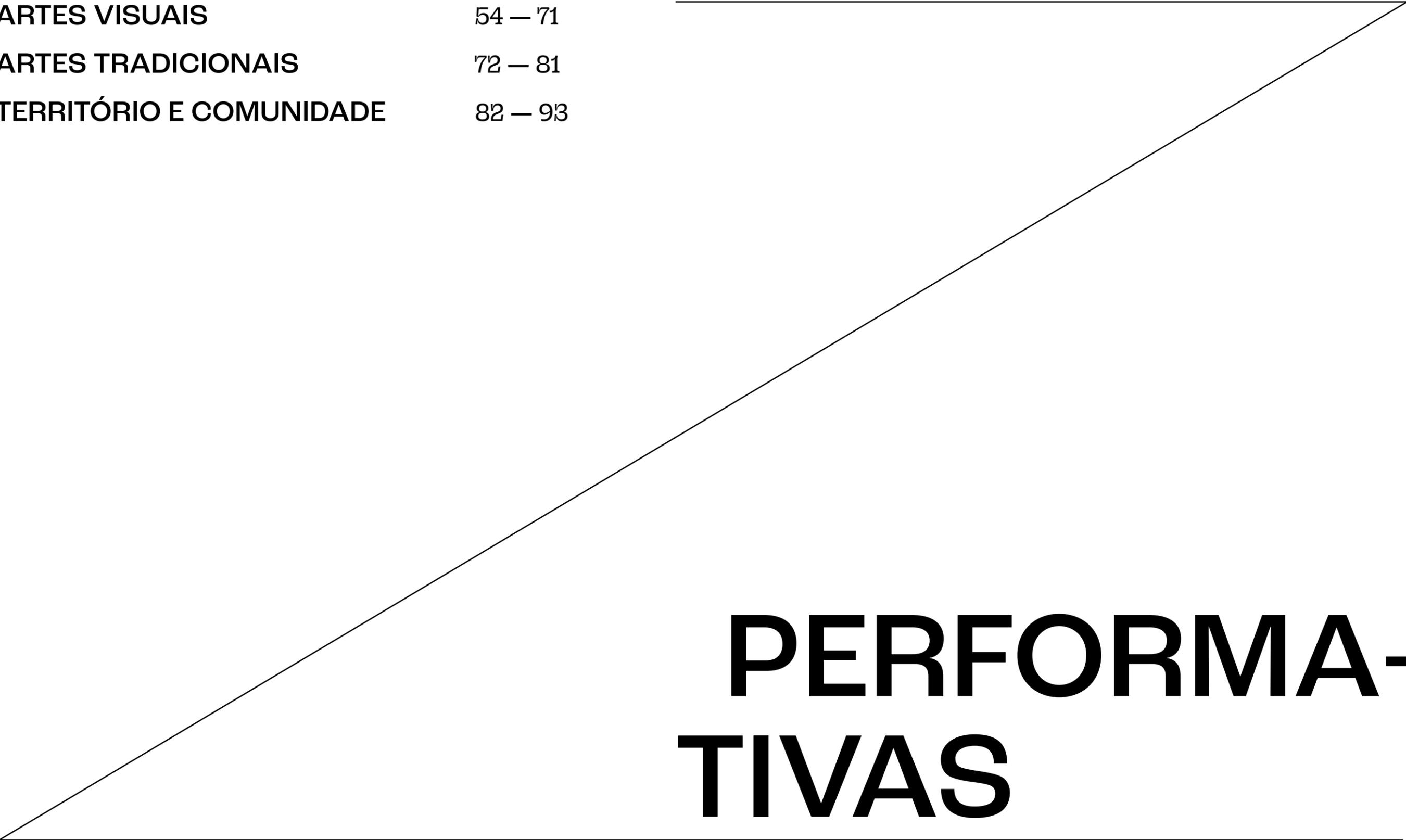
54 — 71

ARTES TRADICIONAIS

72 — 81

TERRITÓRIO E COMUNIDADE

82 — 93



**PERFORMA-
TIVAS**

MÚSICA SEX 13 E SÁB 14 SET

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

JARDIM



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

MANTA

Qualquer coisa mais nos espera.

Vivemos na urgência de calibrar um ritmo que nos devolva o significado de presença. E também a importância de criar mundo a partir de uma imaginação cultural fértil e coletiva. Esse ritmo calibra-se por vezes na descoberta de novas canções ou na manifestação vocal de artistas que nos ligam às altas frequências do universo. É assim o Manta. Começamos sentados na relva e depois sentimos o espírito subir, subir, subir, vitalizando esse precioso sentido de presença e a também força da energia comunitária.

Este ano voltamos a apostar na revelação de artistas internacionais que justificam o sentido total de descoberta, em alguns casos, e de absoluta confirmação noutros. Poder ouvir Still Corners, Billie Marten (estreia absoluta), David Fonseca, Meskerem Mees e Malva em duas noites consecutivas, é configurar o relvado do Vila Flor num ponto radiante do universo e fazê-lo ressoar pela poética única e intransferível de quem canta deste jeito. O Manta toca-nos no íntimo, porque vem de lá. Tal como a música que, delicada, nos devolve a confiança na beleza. Entre o relvado e as estrelas, o Manta lança cartas fortes para a *playlist* futura das nossas vidas. *Rui Torrinha*

© Paulo Pacheco

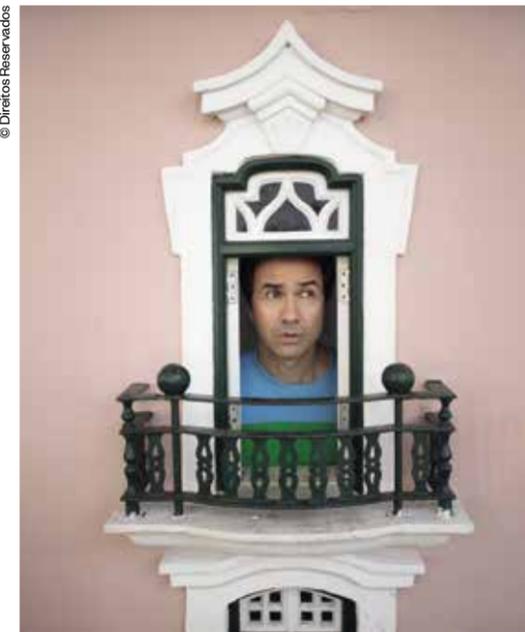


© Direitos Reservados

MALVA

sex 13 set · 21h30

Carolina Viana deu-se a conhecer em redoma, dupla portuense de sonoridade rap e ritmo desconstruído e poético, que formou com a produtora Joana Rodrigues. Em 2023, dá um passo a solo para fora da redoma, em busca de uma linguagem individual, assumindo a personalidade artística de MALVA, com o lançamento em outubro do seu álbum de estreia “vens ou ficas” (incluído em diversas listas de melhores discos nacionais do ano), onde é possível conhecer este universo introspetivo e de reflexão, através da voz, guitarra acústica, baixo elétrico e violoncelo. MALVA colaborou ainda com Inês Apenas na faixa “Tensa”, que entrou diretamente na Equal Global, playlist editorial da Spotify, e venceu o prémio ‘Melhor Projeto Musical Super Emergente’, por votação do júri, no Festival Emergente (2023). Estamos ansiosos por ouvi-la a abrir a edição deste ano do Manta.



© Direitos Reservados

DAVID FONSECA

sex 13 set · 22h30

David Fonseca junta-se ao programa do Manta numa altura em que se encontra a celebrar 25 anos de carreira de forma original e surpreendente. Reconhecido como um dos mais carismáticos criadores nacionais, David Fonseca é indissociável da banda a que deu voz, Silence 4. Em 2003, iniciou a sua carreira a solo com “Sing Me Something New” que rapidamente o confirmou como uma figura ímpar da cena musical. Até à data publicou mais de dez álbuns a solo, sendo o disco/filme “Living Room Bohemian Apocalypse” o mais recente. No Manta, David promete levar-nos aos momentos privados de criação de cada um dos seus sucessos, desde as primeiras canções com os Silence 4 até às mais recentes na sua profícua carreira a solo, e abre a porta do seu universo pessoal como nunca antes visto em 25 anos de carreira.

BERTO DJ set

sex 13 set · após os concertos

Na primeira noite do Manta, a música irá prolongar-se nos jardins do CCVF pelas mãos de Berto, natural e residente da cidade, colecionador desde 2012 e *digger* aficionado, que traz consigo uma seleção de discos dançantes com bpm's baixos e melodias quentes.



FAMÍLIAS

CRASSH_STYLE

Bruno Estima |
WeTumTum

sáb 14 set · 10h30 + 16h30
Oficinas de Experimentação Musical

No segundo dia do Manta, vamos abrir os jardins do CCVF para um dia em família. A partir do universo da música haverá oficinas de experimentação musical para todas as idades. Nestas oficinas, vamos desmistificar a construção/execução da música, edificando de forma lúdica e informal experiências que permitem cultivar o corpo e a mente usando instrumentos. Um objetivo que com variadíssimas e novas experiências é desenvolvido em ações cheias de ritmo. Sem complicar, e brincando, aprende-se, e a jogar edifica-se. Denotadas pelo à vontade e a boa disposição, estas oficinas são uma possibilidade de fazer e compor música em grupo, através de experiências e desafios que mexem com instrumentos ao alcance de todos.



MESKEREM MEES

sáb 14 set · 21h30

Singer-songwriter belga, Meskerem Mees lançou o seu single de estreia, "Joe", em 2020, ao qual se seguiu uma série de singles de sucesso, incluindo o clássico "The Writer" e o reconfortante "Seasons Shift". O aguardado álbum de estreia, "Julius", vê a luz do dia no final de 2021, transformando-se num sucesso que se estende a todos os cantos do continente: Meskerem Mees vence os prémios Montreux Jazz e Music Moves Europe, e embarca numa série de espetáculos por toda a Europa. Em novembro de 2022 é lançado o EP "Caesar", novamente produzido por Koen Gisen, que tão bem sabe transformar as ideias musicais de Meskerem e o seu som minimalista numa obra de arte. Armada apenas com a sua voz intrigante, a viola acústica e o violoncelo da sua amiga Febe, Meskerem transforma as suas músicas no mais doce dos deleites auditivos. Os momentos instrumentais trazem uma tonalidade melancólica, o violoncelo chora as suas plangentes notas musicais, a guitarra solitária suspira uma melodia efémera que se aloja no nosso cérebro, mergulhando-nos numa febre hipnótica cujas ressonâncias, temos a certeza, assentam como uma luva nos matizes dos jardins do CCVF.



BILLIE MARTEN

sáb 14 set · 22h30

Billie Marten é uma artista que serve dois mestres. Se a intenção for analisar cada palavra que ela canta, será fácil encontrar uma profusão de reflexões luminosas sobre temas como o amor, a perda e o amadurecimento. Se o objetivo for apenas um som de fundo suave e melódico enquanto fazemos qualquer outra coisa, bem, a música de Marten também é ótima para isso. Em "Drop Cherries", o seu quarto álbum lançado em oito anos, a cantora britânica impõe ao ouvinte uma espécie de autorreflexão hipnótica. A sua voz aveludada conduz-nos pelo caminho intricado de um relacionamento, passando por turbulências e culminando num momento singular envolto pelos sentimentos avassaladores do amor. O álbum imerge numa divagação onírica onde as letras, baseadas nas histórias de Marten, são nebulosas, como se estivéssemos a ver um filme antigo. Todos sabemos que quando Billie Marten lança um novo disco nos espera um folk aveludado, salpicado com letras introspectivas e poéticas e uma composição cuidada e atenta. Não há muitos artistas aos quais possamos confiar, ano após ano, álbuns excelentes. Marten está entre eles, entre os melhores deles, e disso seremos testemunhas nesta edição do Manta.



STILL CORNERS

sáb 14 set · 23h30

Os Still Corners são um projeto musical de Tessa Murray e Greg Hughes. O grupo formou-se logo após Murray encontrar Hughes por acaso numa estação de comboios, em Londres, em 2009. Esse encontro casual fez com que, ao longo da última década, a banda tenha lançado uma torrente de temas que são ao mesmo tempo meditativos, exploratórios e românticos, navegando num *desert noir* cintilante que se inspira na aura mística das vastas paisagens do deserto, premonitórias e enigmáticas. Em abril deste ano, os Still Corners lançaram o seu sexto álbum, "Dream Talk", um trabalho com dez temas primorosamente arranjado, elegante e nostálgico. Da abertura outonal de "Today is the Day" até à conclusão de uma quente noite de verão com "Turquoise Moon", os Still Corners criaram, neste longa-duração, um som melancólico, gracioso e sedutor que teremos o privilégio de ouvir, ao vivo, no Manta 2024.

TAM DJ set

sáb 14 set · após os concertos

Após o concerto dos Still Corners, a edição de 2024 do Manta encerra com um dj set de Tam. A produzir música desde o início do século XXI, Tam decidiu abrir a sua própria editora em 2010, o que o torna músico, gestor de editoras e cofundador da Wasser Bassin Records. Musicalmente falando, Tam gosta de diversidade, versatilidade, melancolia, chuva fria de inverno e tardes suaves de verão. Hum! Isto é música? Talvez não seja, mas que importância tem isso quando se tem oportunidade de ver, sentir ou ouvir por si mesmo?

CINE-CONCERTO

DOM 15 SET · 21H30

CCVF · JARDIM

A PEDRA SONHA DAR FLOR

DIREÇÃO
RODRIGO AREIAS
MÚSICA ORIGINAL
DADA GARBECK

O jardim do CCVF serve de cenário para a projeção do filme “A Pedra sonha dar Flor”, a mais recente longa-metragem de Rodrigo Areias, baseada na obra de Raul Brandão. A banda sonora foi composta pelo músico vimaranense Dada Garbeck e será interpretada, ao vivo, em simultâneo com a projeção do filme.

Numa casa de hóspedes da Vila Húmus, perdida nos confins da ria, sobrevive-se num tempo sombrio. K. Maurício, escritor, mergulha na sua obra “A Morte do Palhaço”, tornando-se refém de sonhos impossíveis. Pita, um facilitador, manipula palavras

e pessoas, divertindo-se num jogo cínico com quem o rodeia. Entre crimes e alucinações, entre o gótico da noite e decadência da arena corre uma história sem esperança, a partir das obras de Raul Brandão.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

12+

Coprodução
Bando à Parte,
Cineclube de
Guimarães e A Oficina

Realização
Rodrigo Areias
Produtor
Rodrigo Areias
Argumento
Eduardo Brito,
Pedro Bastos,
Rodrigo Areias
Assistente Realização
Ricardo Freitas
Direção de Arte
Ricardo Preto
Direção de Fotografia
Jorge Quintela
Director de Som
Pedro Marinho
Figurinista
Susana Abreu
Make-Up
Bárbara Brandão
Direção de Produção
Carlos André,
Nuno Pereira,
Gil Ramos
Montagem
Tomás Baltazar
Banda Sonora
Dada Garbeck
Elenco
Nuno Preto,
João Pedro Vaz,
Miguel Moreira,
Gustavo Sumpta,
Paula Só,
Ângela Marques,
Valdemar Santos,
Bárbara Pais,
António Durães,
Vitor Correia,
Júlia Valente,
Liliana Garcia,
Daniel Seabra,
Diana Sá,
Alheli Guerrero,
Viriato Moraes,
Miguel Borges,
Rodolfo Areias,
Zeca Medeiros,
Jorge Mota,
Tiago Miranda,
Catarina Lacerda,
Emília Silvestre,
Adelaide Teixeira,
Fernando Moreira,
Nuno Vassouras,
Carlos André,
Rafael Pereira,
Pedro Bastos,
Pedro Bernardino
Duração 1h41 min.



Veja aqui
o trailer do filme

COPRODUÇÃO

AS BRUXAS DE SALÉM

DE ARTHUR MILLER
ENCENAÇÃO NUNO CARDOSO

Clássico incontornável do teatro moderno, “As Bruxas de Salém”, do dramaturgo norte-americano Arthur Miller, é revisitado pelo encenador Nuno Cardoso. Uma produção do Teatro Nacional São João que reúne um elenco de peso composto por Ana Brandão, Carolina Amaral, Joana Carvalho, Jorge Mota, Lisa Reis, Mário Santos, Nuno Nunes, Paulo Freixinho, Patrícia Queirós, Pedro Frias e Sérgio Sá Cunha.

TEATRO SÁB 21 SET · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



De Arthur Miller
Encenação
Nuno Cardoso
Tradução
Fernando Villas-Boas
Cenografia
F. Ribeiro
Desenho de Luz
Nuno Meira
Música e Desenho
de Som
João Oliveira
Vídeo
Luís Porto
Movimento
Roldy Harrys
Figurinos
TNSJ

Assistência de
Encenação
Pedro Nunes
Interpretação
Ana Brandão,
Carolina Amaral,
Joana Carvalho,
Jorge Mota,
Lisa Reis,
Mário Santos,
Nuno Nunes,
Paulo Freixinho,
Patrícia Queirós,
Pedro Frias,
Sérgio Sá Cunha
Produção
Teatro Nacional São
João
Duração 2h35 min.
c/ intervalo



Espetáculo com
interpretação em
Língua Gestual
Portuguesa e com
Audiodescrição



10€ / 7,5€ C/D

12+

“As Bruxas de Salém foi um ato de desespero.” Estas são as palavras do dramaturgo Arthur Miller sobre a génese desta peça, baseada em factos históricos. Em 1692, na pequena comunidade americana de Salém, mulheres e homens são perseguidos e julgados por bruxaria. O rumor e a mentira incendeiam a comunidade e ninguém parece estar a salvo da acusação ou da vingança. Estreada em 1953, “As Bruxas de Salém” foi pensada como um paralelo às trevas do macarthismo que corroíam o coração da América, consumida pela febre anticomunista, que também vitimou Miller. Do seu epicentro – um fascínio primevo pela paranoia, que sacrifica indivíduos na sua fúria coletiva – ressoam hoje múltiplos ecos. É com ela que Nuno Cardoso prossegue a inquirição dos alicerces da vida em comunidade, num outro ensaio sobre a cegueira do homem social. Como disse Miller: “Por debaixo das questões sobre justiça, a peça desenterra um caldo letal de sexualidade ilícita, medo do sobrenatural e manipulação política.”

JULIA JACKLIN

A passagem por Portugal de Julia Jacklin terá uma data extra (6 de outubro), depois da primeira data ter esgotado rapidamente. Em tournée europeia nos meses de setembro e outubro, a cantora e compositora australiana tem concertos marcados em Londres, Paris, Utrecht, Madrid e Barcelona. Guimarães é a única cidade do nosso país que irá receber a artista de Melbourne, cujo trabalho tem sido reconhecido em todo o mundo.

Desde o lançamento do seu disco de estreia, "Don't Let the Kids Win", em 2016, Julia Jacklin conquistou uma reputação avassaladora como letrista, com canções que são tão cruas, como leves e cómicas. As suas intenções foram definidas desde logo na sua estreia, assim como no disco "Crushing" que se seguiu, em 2019. "Pre Pleasure", disco de 2022, foi inicialmente concebido quando a artista regressava a casa, após uma longa digressão mundial. As canções deste disco expandem a sua sonoridade característica. Gravado em Montreal com o coprodutor Marcus Paquin (The Weather Station, The National), "Pre Pleasure" regista o encontro de Jacklin com a banda que a acompanhou na digressão no Canadá. Nas dez canções que compõem o álbum, há momentos que refletem as suas fontes de inspiração, desde o momento em que era criança e ouvia repetidamente a canção "Because You Loved Me", de Celine Dion. Em "Pre Pleasure", está patente a vontade de Julia Jacklin em explorar novos territórios, tanto como compositora, como no papel de produtora. O disco é o mais fiel reflexo da sua forma de ser – uma letrista intransigente e magistral, sempre disposta a explorar as profundezas da sua própria experiência de vida e em traduzi-la em canções profundamente pessoais e intemporais.

MÚSICA | SEX 4 E DOM 6 OUT · 21H30

TJ · TEATRO JORDÃO | Auditório

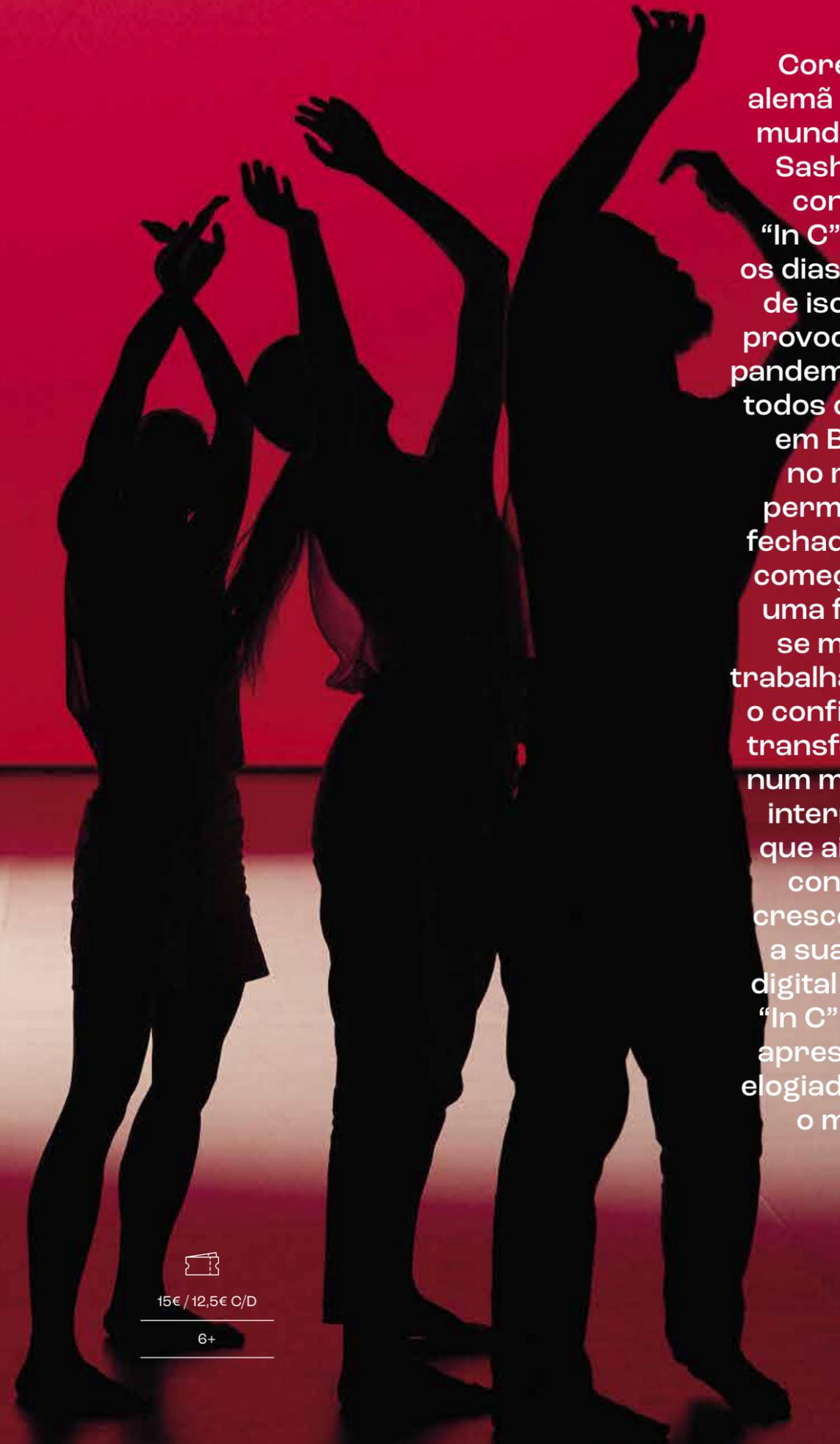


20€

6+

IN C

SASHA WALTZ & GUESTS
TERRY RILEY



Coreógrafa alemã aclamada mundialmente, Sasha Waltz concebeu “In C” durante os dias cinzentos de isolamento provocados pela pandemia, quando todos os teatros em Berlim, e no mundo, permaneciam fechados. O que começou como uma forma de se manter a trabalhar durante o confinamento, transformou-se num movimento internacional que ainda hoje continua a crescer. Desde a sua estreia digital em 2021, “In C” tem sido apresentado e elogiado em todo o mundo.

DANÇA SÁB 5 OUT · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

ESTREIA
NACIONAL



15€ / 12,5€ C/D

6+

Inspirado na magistral composição de Terry Riley (1964), considerada a primeira peça de música minimalista, "In C" é composto por um sistema experimental de cinquenta e três frases de movimento, que assenta numa improvisação estruturada com regras e leis claras. Dentro deste conjunto de regras, cada bailarino tem liberdade criativa de forma individual, sem que isso prejudique o grupo, à semelhança da nossa sociedade democrática, na qual a liberdade individual termina onde começa a liberdade do outro. A duração da peça, assim como o número de bailarinos, é variável. Os papéis de liderança e ou de seguidores também não são fixos. Cada performer pode trocar de papel, a qualquer momento. O resultado é uma extraordinária negociação entre liberdade improvisada e estrutura definida.



© Direitos Reservados



Conceito/Coreografia
Sasha Waltz
Figurinos
Jasmin Lepore
Desenho de luz
Olaf Danilsen
Conceito/Dramaturgia
Jochen Sandig
Dança/Coreografia
Sasha Waltz & Guests
Música
Terry Riley @
Associated Music
Publishers Inc./ Edition
Wilhelm Hansen,
com a permissão
de Bosworth Music
GmbH/ Wise Music
Group
Produção
Sasha Waltz & Guests.
Made in Radialsystem.
Sasha Waltz & Guests
é financiada por
Senate Department
for Culture and
Community
—
Duração 60 min. aprox

Sasha Waltz criou originalmente "In C" para a sua companhia de dança Sasha Waltz & Guests: "Durante o confinamento, quando nem podíamos respirar no mesmo ambiente que outras pessoas, era uma forma de reunir os dançarinos. Como a obra consiste em fragmentos separados de coreografia, os bailarinos podiam ensaiá-la individualmente e à distância.". No entanto, Waltz logo

percebeu que "In C" poderia não apenas servir para reunir os seus bailarinos, como também tinha potencial para reunir pessoas de todo o mundo. "Quando a música começa, ouvimos uma batida clara, como um batimento cardíaco que conecta performers e público. E essa é uma das principais mensagens deste espetáculo: 'In C' conecta-nos a todos."



Veja aqui
o vídeo teaser do
espetáculo



© Direitos Reservados

Sasha Waltz

Um dos nomes mais sonantes da dança contemporânea europeia, Sasha Waltz nasceu em Karlsruhe, na Alemanha. Estudou dança e coreografia em Amsterdão e em Nova Iorque. Em 1993, fundou a companhia Sasha Waltz & Guests, em conjunto com Jochen Sandig, em Berlim. Em 1996, juntamente com Sandig, fundou a Sophiensæle, um centro da cena independente de dança e teatro. Entre 2000 e 2005, foi uma das diretoras artísticas do teatro Schaubühne am Lehniner

Platz. Nos anos seguintes, criou várias peças internacionalmente reconhecidas. Waltz já recebeu vários prémios, nomeadamente a Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha, em 2011. É membro da Academia das Artes de Berlim desde 2023 e, em 2021, foi condecorada 'Comendadora da Ordem das Artes e Letras' pelo Ministério da Cultura da França. Em 2020, Sasha Waltz reagiu aos desafios da pandemia com diferentes projetos on-line e off-line. Publicou um 'diário de dança' online, desenvolveu o projeto ao ar livre "Dialogue 2020 - Relevante Systeme", estreando

uma coreografia para o "Boléro" de Maurice Ravel, bem como solos para "I can't breathe" de Georg Friedrich Haas, e transmitiu uma série de improvisações com o título "Dialogue 2020 - Relevante Systeme II" ao vivo do Radialsystem, em Berlim. Em 2021, desenvolveu a peça "In C", com a composição musical com o mesmo nome de Terry Riley, que teve a sua estreia online numa transmissão ao vivo do Radialsystem, antes de ser apresentada ao público, pela primeira vez, durante o festival Ludwigsburger Schlossfestspiel.

APRESENTAÇÃO

QUA 9 OUT · 19H00

EO · ESPAÇO OFICINA

APRESENTAÇÃO DO LIVRO “UMA IDEIA DE JUSTIÇA”

DE ISABEL MINHÓS MARTINS
COM JOANA PROVIDÊNCIA
MODERAÇÃO FÁTIMA CASTRO SILVA

Em outubro de 2023 apresentava-se em Guimarães, no Centro Internacional das Artes José de Guimarães, o espetáculo “Uma Ideia de Justiça”, da encenadora e coreógrafa Joana Providência, uma criação que punha em cima da mesa (literalmente) questões decisivas como a democracia, a liberdade, a diversidade e a escolha. É com muito prazer que A Oficina, coprodutora do espetáculo, convida agora para a apresentação e conversa em torno do livro “Uma Ideia de Justiça” (edição do Teatro Nacional São João), de Isabel Minhós Martins, autora e cofundadora da editora Planeta Tangerina.



Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

6+

TEATRO

SÁB 19 OUT · 16H00 · PÚBLICO GERAL E FAMÍLIAS

SEG 21 E TER 22 OUT · 10H30 E 15H00 · ESCOLAS

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL
DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

Black Box

AVENTURAS

LAIKA E PRADO



© Direitos Reservados

ESTREIA

NACIONAL

Esta é uma história sobre medo, aquele que sentimos e aquele que nos impõem, mas é, sobretudo, um elogio à verdadeira coragem que não reside na força de um punho fechado contra uma cara mas no calor do nosso coração: algo a que podemos chamar de confiança, algo que devemos alimentar, regar, torcer desde pequenino (como ao pepino).

É um espetáculo “proibido a quem não andar constantemente espantado por existir.” A partir de duas obras de ficção com o mesmo título, uma do autor português José Gomes Ferreira e outra do autor flamengo Constant de Kinder, a companhia Laika, theater van den zinnen e Prado - Associação Cultural uniram-se para criar uma instalação móvel onde se pode percorrer a história de um João Sem Medo e de um João Medroso. Ambos têm algo de muito sério em comum: desafiam o medo que têm e ganham coragem, seja através da confiança que têm nos seus sentidos e intuições, seja exercitando em pleno o músculo mais forte que temos no corpo: o da imaginação.

“Aventuras” é uma instalação interativa e sensorial onde os participantes são convidados a assistir às aventuras que desejam percorrer e mergulhar em mundos, ultrapassando bifurcações e desafios, superando dúvidas e partilhando, em conjunto, ansiedades mas também novas possibilidades de olhar e de conviver com o medo.



5€

8+

ESCOLAS

FAMÍLIAS

Encenação
Patrícia Portela e
Peter de Bie
Texto
Patrícia Portela
Dramaturgia
Mieke Versyp
Intérpretes
portugueses
Miguel Baltazar,
Sara Alexandra e
David Costa
Intérpretes belgas
Mirthe Duquesnoy,
Célia Fechas e
Sara Sampelayo
Cenografia
Peter de Bie
Figurinos
Leentje Kerremans
Sonoplastia
Miguel Abras
Produção
Prado Associação
Cultural e Laika,
Theater der zinnen
Produção executiva
Nuno Eusébio e
Sara Alexandra
Apoio à residência
artística
Teatro Regional da
Serra do Montemuro
Coprodutores
Lavrar o Mar,
Rota Clandestina,
A Oficina
Com o apoio de
Fundação GDA e
Era uma Voz,
Teatro Ibisco,
Pausa Possível,
Câmara Municipal de
Lisboa/Quinta Alegre
Projeto financiado pela
República Portuguesa
- Cultura | DGARTES
- Direção-Geral das
Artes

Duração 70 min. aprox.

COPRODUÇÃO

DANÇA SÁB 26 OUT · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

RUÍDO

SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

Sofia Dias & Vítor Roriz são uma dupla de artistas a colaborar desde 2006. A natureza híbrida da sua pesquisa, associada a uma vontade de experimentação levou-os à criação de vários espetáculos, faixas sonoras, vídeos, podcasts e instalações, atravessando diferentes contextos e esbatendo limites entre áreas artísticas.



© Joana Linda

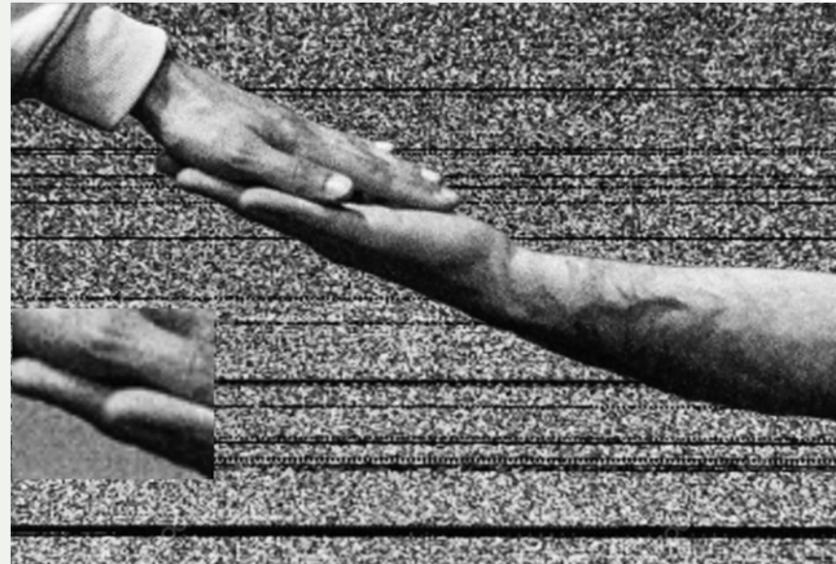
Em 2023 e 2024, são Artistas Residentes na Fundação Champalimaud, onde desenvolvem processos de investigação interdisciplinar em sinergia com investigadores/as do Champalimaud Center for the Unknown. Foi durante esta residência que surgiu o título para esta peça: ruído. Um conceito

que no campo da neurociência adquiriu uma aura de mistério pela sua omnipresença no funcionamento neural e dificuldade em ser explicado. O ruído tanto representa o nada, o irrelevante, o que perturba e polui, como também o caudal de informação significativa que (ainda) não conseguimos apreender.



10 € / 7,5 € C/D

12+



© S&V a partir de pormenor de fotografia de ©Filipe Ferreira

CONVERSA PÓS-ESPETÁCULO com Sofia Dias & Vítor Roriz

Foyer do Grande Auditório Francisca Abreu

Espaço de partilha entre os artistas e o público, as conversas pós-espetáculo são importantes momentos de aproximação, revelação, esclarecimento e escuta.

COPRODUÇÃO

MÚSICA

QUI 31 OUT A SÁB 2 NOV

VÁRIOS ESPAÇOS

MUCHO FLOW

11ª EDIÇÃO



© João Octávio Peixoto

De regresso à cidade está o festival Mucho Flow, que pauta o tempo de outono com uma seleção cuidada de música contemporânea e a respetiva romaria resultante. Entre o CIAJG, o Teatro Jordão, o CCVF e o Teatro São Mamede, juntam-se melómanos vindos de todo o país e de vários países europeus, para celebrar o seu gosto comum por tendências eletrónicas, experimentais e pop, que cada ano os guia pelo centro de Guimarães e os leva a redescobrir os cantos com diferentes bandas sonoras. O Mucho Flow decorre de 31 de outubro a 2 de novembro e tem confirmados Alex Wilcox, Anastasia Coope, Angry Blackmen, Bianca Scout, Clarissa Connelly, Crystallmess, Florence Sinclair, Gabber Eleganza, Hypnosis Therapy, Mabe Fratti, Nadah El Shazly, Papaya, Rita Silva, Snow Strippers, Still House Plants e University.

Organização
Revolve
Coprodução
A Oficina e
Município de
Guimarães

COPRODUÇÃO

GUIMARÃES JAZZ

MÚSICA	QUI 7 A SÁB 16 NOV
CCVF	CIAJG Convívio

Wachada, Leo Smith © Jimmy Katz

Em 2024, ano em que o festival cumpre a sua 33ª edição, o Guimarães Jazz vê-se, à imagem da própria música que representa, inevitavelmente confrontado com a circunstância do seu próprio peso histórico e com as vantagens e desvantagens que esse lastro representa quando equacionamos novas estratégias de programação.

É inegável que os números e as estatísticas são úteis na tarefa de síntese e compreensão do passado; no entanto, considerando que os tempos históricos são feitos também de elementos impossíveis de quantificar, ambas as categorias se revelam mais problemáticas e reducionistas quando as usamos para medir o pulso ao presente ou antecipar o futuro, e a cultura contemporânea em particular parece ser especialmente afetada por esta visão “estaticista” da realidade. Especificamente no caso da arte e da música, pode argumentar-se que a influência se mede em muito maior grau, pelo contrário, pela capacidade do artista, da obra ou do acontecimento cultural de criar ondulações no seu ecossistema por via de frequências que parecem invisíveis a olho nu, mas que influenciam os eventos de superfície. A reputação e a vitalidade do Guimarães Jazz advêm não apenas dos números que sustentam a sua história, mas da sua habilidade para captar essas influências e, dessa forma, promover uma relação imaterial entre os músicos e o público em que outros valores, para além do estatístico, são tomados em

consideração. Este ano, como é sempre o caso no Guimarães Jazz, o elenco de projetos e artistas apresentados – não sendo necessariamente os mais conhecidos ou os mais favorecidos pela crítica *mainstream* – foi pensado exclusivamente no sentido de preservar esse pacto de confiança e, assim, defender a pertinência do jazz num contexto frequentemente marcado por processos e discursos hostis a um estilo musical que alguns consideram ultrapassado pelos acontecimentos e, sobretudo, pela evolução tecnológica. Porém, a tarefa do festival é contrariar essa narrativa pela afirmação de um jazz criativo e em sincronia com o seu tempo, bem como pela defesa da posição autoral do músico contra a tendência de automatização e consequente uniformização do ato criativo. Em termos genéricos, podem salientar-se duas dimensões fundamentais do cartaz da 33ª edição do Guimarães Jazz. O primeiro e talvez o principal ponto de destaque do programa será, pela sua importância simbólica, a significativa representação de músicos portugueses neste programa – talvez o ano de maior

presença do jazz nacional na história do festival –, um sinal de reconhecimento de que a realidade portuguesa mudou muito ao longo destes últimos anos e que a qualidade dos projetos e dos instrumentistas locais tem verificado uma evolução muito positiva. Por outro lado, outra das características que é importante assinalar, esta no domínio mais formal ou estilístico, é a forte componente orquestral e a natureza comparativamente descentrada da tradição jazzística mais clássica ou purista da maior parte dos projetos musicais presentes neste elenco, isto apesar de se preservar um núcleo de concertos firmemente situados no perímetro da raiz afro-americana do jazz. A abertura da 33ª edição do Guimarães Jazz será protagonizada pelo quarteto liderado pelo poderoso trompetista **Ambrose Akinmusire** – de regresso a Guimarães oito anos depois de uma atuação memorável neste palco –, o qual se apresentará acompanhado pelo **Mivos String Quartet**, bem como por um quarteto composto por uma produtora de música de dança, um vocalista e um baterista, num formato heterodoxo e praticamente inédito que suscita grandes expectativas. Na primeira sexta-feira do festival será a vez de subir ao palco um quarteto inédito coliderado pela vocalista **Sara Serpa** e pelo guitarrista **André Matos** (ambos músicos portugueses com uma carreira no circuito jazzístico norte-americano que prestigia o jazz português), os quais surgirão acompanhados por um colaborador habitual (o experiente baterista **Jeff Ballard**) e por **Craig Taborn**, um dos grandes pianistas de jazz contemporâneos que valerá certamente a pena reencontrar. No sábado da primeira semana está prevista uma programação dupla: durante a tarde, no pequeno auditório do CCVF, será possível ouvir o prestigiado grupo de percussão português **Drumming** – um ensemble excepcional de músicos que tem desenvolvido ao longo das últimas duas décadas uma obra impressionante de interpretação de repertório erudito e de fusão do mesmo com o jazz, que neste concerto se apresentará em colaboração com o pianista **Daniel Bernardes**, numa revisitação e homenagem ao compositor

György Ligeti, reconhecidamente um dos mais influentes do século XX; à noite, no palco principal do festival, apresentar-se-á o primeiro dos projetos puramente orquestrais desta edição: a reputadíssima compositora e arranjadora **Maria Schneider**, um dos nomes maiores do jazz orquestral da atualidade, regressa a Guimarães para uma revisitação retrospectiva da sua obra dirigindo a **Clasijazz** – uma orquestra andaluz criada recentemente e formada por um naipe de músicos competentes da cena jazzística espanhola. Depois de uma primeira semana marcada pela diversidade de estilos e formatos, a segunda semana abrirá com aquela que é, pela dimensão colossal da sua obra e percurso musical, a grande figura de cartaz do Guimarães Jazz 2024 – o trompetista **Wadada Leo Smith**, um músico fundamental dos últimos cinquenta anos que, em Guimarães, se apresentará em quinteto para um concerto que se antecipa histórico. No dia seguinte, o público assistirá à atuação do trio liderado por **John Escreet**, um pianista portentoso e imprevisível cuja evolução e amplitude criativa justifica a sua atuação pela primeira vez em nome próprio neste palco, naquele que poderá ser um dos momentos altos do festival. A parceria entre o Guimarães Jazz e a **Orquestra de Guimarães** terá este ano honras de encerramento e merece também um destaque acrescido, não apenas pelo compositor que a irá conduzir e liderar – o macedónio **Dzijan Emin**, um músico ainda pouco conhecido mas com um percurso invulgar e extremamente original que irá previsivelmente surpreender o público com a sua fusão criativa de jazz e música tradicional dos Balcãs, uma das mais populares do repertório europeu de tradição folclórica, e que se apresentará acompanhado de oito músicos também da Macedónia –, mas também pela evolução extremamente positiva desta orquestra local, provando assim a pertinência das parcerias assumidas pelo festival com organizações e coletivos fora da sua órbita. Esta secção colaborativa do Guimarães Jazz completar-se-á com as já tradicionais colaborações com a **Orquestra da ESMAE** – este ano dirigida pelo quinteto do jovem pianista **Tommaso Perazzo** que, em 2023, junto



Maria Schneider © Direitos Reservados

com o baterista **Marcelo Cardillo**, o qual também fará parte deste grupo, causou fortíssima impressão em Guimarães acompanhando o contrabaixista Buster Williams, quinteto esse que será também responsável, como sempre acontece, pelas oficinas de jazz e pelas jam sessions. A Porta-Jazz propõe o projeto multimédia “Fisuras”, protagonizado por uma formação liderada pelo saxofonista cubano **Hery Paz** e complementada por uma componente de vídeo da responsabilidade da artista **Maria Mónica**; a **Sonoscopia** apresentará uma formação mais alinhada com o fenómeno jazzístico do que em edições anteriores

– representado este ano pelo trio liderado pelo trompetista português **Luís Vicente** e com a participação especial de **Camilla Nebbia**, uma saxofonista argentina emergente do jazz europeu contemporâneo; e, finalmente, o **João Rocha Quarteto**, que conquistou os prémios de Melhor Ensemble e Melhor Arranjo da edição de 2024 do concurso de jazz da **Universidade de Aveiro**, e o qual terá a curiosidade adicional de ser desta vez protagonizado por jovens músicos que já atuaram no Guimarães Jazz integrados na Orquestra da ESMAE. *Ivo Martins*

PROGRAMA GUIMARÃES JAZZ

Quinta 7 novembro
CCVF / Grande Auditório / 21h30
Ambrose Akinmusire:
Honey from a Winter's Stone
Mivos String Quartet

Ambrose Akinmusire, trompete
Kokayi, voz
Chiquita Magic, teclados
Justin Brown, bateria
Mivos String Quartet
Olivia De Prato, violino
Maya Bernardo, violino
Victor Lowrie Tafoya, viola
Nathan Watts, violoncelo

15,00 eur / 10,00 eur c/d

Sexta 8 novembro
CCVF / Grande Auditório / 21h30
Sara Serpa, André Matos,
Craig Taborn e Jeff Ballard

Sara Serpa, voz
André Matos, guitarra
Craig Taborn, piano
Jeff Ballard, bateria

15,00 eur / 10,00 eur c/d

Sábado 9 novembro
CCVF / Pequeno Auditório / 16h00
Projeto Centro de Estudos de Jazz -
Univ. Aveiro / Guimarães Jazz
João Rocha Quartet

João Rocha, bateria
Lucas Oliveira, saxofone
João Ferreira, piano
Francisco Azevedo, contrabaixo

Entrada gratuita, até ao limite da lotação da sala

Sábado 9 novembro
CCVF / Pequeno Auditório / 18h00
Daniel Bernardes & Drumming GP
Clockwork - in memoriam György Ligeti

Daniel Bernardes e Miquel Bernat, direção musical
Daniel Bernardes, piano, composição
António A. Aguiar, contrabaixo
Mário Costa, bateria
Miquel Bernat, marimba e percussões
João Dias, percussão e xilofone
Pedro Gois, percussão
Jeff Davis, vibrafone e percussão

10,00 eur / 7,50 eur c/d

Sábado 9 novembro
CCVF / Grande Auditório / 21h30
Maria Schneider & Clasijazz Big Band

Maria Schneider, direção musical
Philippe Thuriot, acordeão
Joan Mar Sauqué, Bruno Calvo, Pep Garau, José
Carlos “Pepelu” Rodriguez, trompetes
Rita Payés (+ voice), Tomeu Garcías, Miguel Moisés,
Pedro Pastor, trombones
Irene Reig, Enrique Oliver, Tete Leal, Pedro Cortejosa,
Francisco “Latino” Blanco, saxofones e sopros
Dahoud Salim, piano
Jaume Lombart, guitarra
Bori Albero, contrabaixo
Andreu Pitarch, bateria

20,00 eur / 15,00 eur c/d

Domingo 10 novembro
CCVF / Grande Auditório / 17h00
Projeto Orquestra de Jazz da ESMAE /
Guimarães Jazz dirigida por
Tommaso Perazzo Quintet

Orquestra de Jazz da ESMAE
Tommaso Perazzo, piano
Marcello Cardillo, bateria
Alexandra Ridout, trompete
Gavin Gray, contrabaixo
Dylan Band, saxofone

Entrada gratuita, até ao limite da lotação da sala

Domingo 10 novembro
CIAJG / Black Box / 21h30
Projeto Porta-Jazz / Guimarães Jazz
Fisuras (Fissures)

Hery Paz, saxofone e flauta
Demian Cabaud, contrabaixo
Pedro Melo Alves, bateria
Maria Mónica, vídeo e media
João Carlos Pinto, eletrónicas

10,00 eur / 7,50 eur c/d

Quinta 14 novembro
CCVF / Grande Auditório / 21h30
Wadada's Fire-Love Expanse

Wadada Leo Smith, trompete, piano
Ashley Walters, violoncelo
Lamar Smith, guitarra
John Edwards, contrabaixo
Mark Sanders, bateria

15,00 eur / 10,00 eur c/d

Sexta 15 novembro
CCVF / Grande Auditório / 21h30
John Escreet's Seismic Shift with
Eric Revis and Damion Reid

John Escreet, piano
Eric Revis, contrabaixo
Damion Reid, bateria

15,00 eur / 10,00 eur c/d

Sábado 16 novembro
CCVF / Pequeno Auditório / 16h00
Projeto Sonoscopia / Guimarães Jazz
Luis Vicente Trio feat. Camila Nebbia

Luis Vicente, trompete e composição
Gonçalo Almeida, contrabaixo
Pedro Melo Alves, bateria
Camila Nebbia, saxofone tenor

10,00 eur / 7,50 eur c/d

Sábado 16 novembro
CCVF / Pequeno Auditório / 18h00
Tommaso Perazzo Quintet

Tommaso Perazzo, piano
Marcello Cardillo, bateria
Alexandra Ridout, trompete
Gavin Gray, contrabaixo
Dylan Band, saxofone

10,00 eur / 7,50 eur c/d

Sábado 16 novembro
CCVF / Grande Auditório / 21h30
Projeto Orquestra de Guimarães /
Guimarães Jazz com
Dzijan Emin Octeto

Dzijan Emin, direção e composições
Kiril Kuzmanov, saxofone alto
Ivan Ivanov, saxofone tenor
Trajche Velkov, trompete
Sashko Nikolovski, trombone
Gordan Spasovski, piano
Kiril Tufekchievski, contrabaixo
Goce Stevkovski, bateria
-
Orquestra de Guimarães

15,00 eur / 12,50 eur c/d

ATIVIDADES PARALELAS

Quinta 7 a Sábado 9 novembro
CCVF / Café Concerto / 23h59-02h00

-
Quinta 14 a Sábado 16 novembro
Convívio Associação Cultural / 23h59-02h00
Jam Sessions
Tommaso Perazzo Quintet

Tommaso Perazzo, piano
Marcello Cardillo, bateria
Alexandra Ridout, trompete
Gavin Gray, contrabaixo
Dylan Band, saxofone

3,00 eur

Entrada gratuita para quem possuir bilhete do concerto do Grande Auditório do CCVF desse dia.

Terça 12 a Sexta 15 novembro
CCVF / 14h30-18h00
Oficinas de Jazz
Tommaso Perazzo Quintet

Tommaso Perazzo, piano
Marcello Cardillo, bateria
Alexandra Ridout, trompete
Gavin Gray, contrabaixo
Dylan Band, saxofone

Inscrição gratuita através do formulário disponível em ccvf.pt

DESCONTO 10%
2 concertos à escolha
DESCONTO 20%
3 concertos à escolha
DESCONTO 30%
4 concertos à escolha

Maiores de 6

DANÇA | SÁB 23 NOV · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Pequeno Auditório

MUSSEQUE

FÁBIO JANUÁRIO
PROJETO CASA

“Musseque” antes de ser uma peça para quatro bailarinos é casa, é encontro, é um estar. É de onde saíram há muito tempo e para onde voltam em memória e em corpo através do Kuduro.

Aos corpos pede-se o ritmo, a precisão, a resistência para que na turbulência de uma guerra se encontre um pedaço de liberdade. Durante a Guerra Civil de Angola, o Kuduro foi música e dança marginalizada por muitos, mas adorada pelo povo. Aos quatro intérpretes em palco pede-se agora a continuidade do que se viveu e sentiu, tornando numa dança do presente as vivências já passadas, mas não esquecidas. Neste palco revisitam-se as periferias de Luanda que são casa, os discursos que são revolução e os corpos que são resistência, num ritmo alucinante de movimentos que são resiliência de quem continua para lá da guerra.

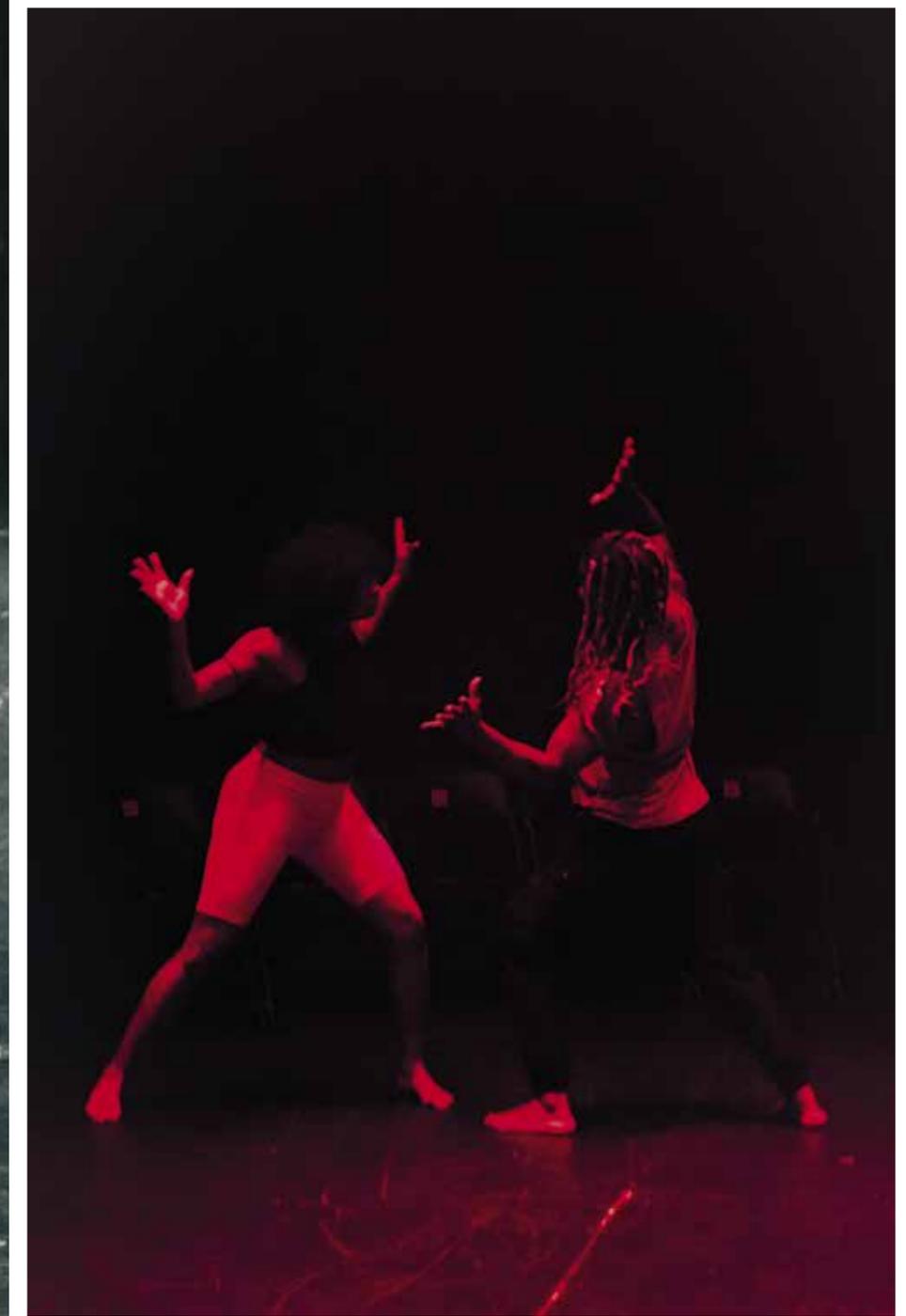
Direção artística e criação
Fábio (Krayze) Januário
Interpretação e cocriação
Fábio (Krayze) Januário,
Selma Mylene,
Xenos Palma e
Elvis Carvalho (Grelha)
Acompanhamento artístico
Marco da Silva
Ferreira e Piny
Desenho de luz
Pedro Guimarães
Cenografia
Filipe Tootill
Figurinos
Susana Santos - Mana
Terra
Produção
Rita Pessoa
Apoio e produção
Pensamento Avulso
Coprodução
O Espaço do Tempo,
Cineteatro Louletano
e Centro Cultural Vila
Flor, no âmbito do
Projeto CASA
Agradecimentos
Mélanie Ferreira,
Marco da Silva
Ferreira, toda a equipa
do Projeto Ou.kupa

© Jafuno



7,5 € / 5 € C/D

6+



COPRODUÇÃO

MÃO MORTA

VIVA LA MUERTE!

Em 2024 comemoram-se os 50 anos do 25 de abril. Também os Mão Morta comemoram os 40 anos da sua fundação, em novembro de 1984.

Dois acontecimentos que aparentemente nada têm em comum, salvo o facto de que sem o 25 de abril, e a liberdade e democracia que trouxe para Portugal e para os portugueses ao pôr termo a 48 anos de ditadura, provavelmente os Mão Morta nunca teriam existido. Ora, numa época em que o perigo do regresso do fascismo se torna palpável, não apenas em Portugal mas em todo o mundo democrático, com a iniciativa ideológica das forças políticas conservadoras e o seu acolhimento privilegiado nos média a dirigir o discurso político dominante, os Mão Morta não podiam deixar de se manifestar e de denunciar o ar dos tempos. É sobre este recrudescimento das forças antidemocráticas e do seu comportamento arruaceiro,

que usam a democracia para a apologia do fascismo, que versa “Viva la Muerte!”, deixando claro os perigos que corremos e em que a democracia incorre. Compreende uma abordagem artística, através de um espetáculo de palco, onde as referências melódicas e harmónicas da música de intervenção portuguesa pré-25 de abril se cruzam com o rock e o experimentalismo próprio da sonoridade dos Mão Morta, e uma abordagem reflexiva, mais rigorosa e esclarecedora, através de um momento de partilha de conhecimento e de saber, com o conceito de fascismo a ser abordado por politólogos, filósofos e historiadores em contexto de seminário ou conferência relacionada com o espetáculo.

Letras
Adolfo Luxúria Canibal
Música
Miguel Pedro e
António Rafael
Arranjos
Mão Morta

Músicos
Adolfo Luxúria Canibal
voz
Miguel Pedro
bateria, eletrónica
António Rafael
teclas, eletrónica
Vasco Vaz
guitarra
Ruca Lacerda
guitarra e bateria
Rui Leal
baixo e contrabaixo

Coro
André Seravat
Jorge Barata
Paulo Santos Silva
Tiago Regueiras
Fernando Pinheiro
(Canto Nono) direção
Figurinos
Helena Guerreiro
Costureira
Hari Machibari
Criação e produção
vídeo Canal180

MÚSICA SÁB 30 NOV · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



15€ / 12,5€ C/D

6+

ÓPERA SÁB 14 DEZ · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

2030

A NOVA ORDEM

V FESTIVAL DE CANTO LÍRICO DE GUIMARÃES

“2030 - A Nova Ordem”
é a quarta e última
ópera apresentada no
âmbito da quinta edição
do Festival de Canto
Lírico de Guimarães,
organizado pela ASMAV
- Associação Artística
Vimaranense.

2029, A contestação e o caos tomam conta das ruas. O partido “Populismo Popularíssimo Popular” no poder, decide anunciar uma nova variante da Tuberculose das Tartarugas. Decreta o Estado de Emergência e o Confinamento Geral. A TV do Estado divulga imagens, geradas por IA, com o líder da oposição numa rave com centenas de pessoas. O Governo demite-se e provoca eleições, que ganha com 88% dos votos. Vem aí uma Nova Constituição.

Música, libreto e direção artística
Jorge Salgueiro
Encenação
Sara Túbio e Jorge Salgueiro
Visualidade
Maria Madalena
Coreografia e corporalidade
Iolanda Rodrigues
Maestro
Fernando Marinho
Orquestra do Norte,
Coro Setúbal Voz
Elenco
Ana Filipa Leitão, Constança Melo, Diogo Oliveira, Gonçalo Martins, Helena de Castro, Inês Constantino, João Merino e Mariana Chaves
Duração 90 min.



10€ / 7,5€ C/D

14+



© Direitos Reservados

COPRODUÇÃO

NOUVELLE VAGUE

25º ANIVERSÁRIO

MÚSICA DOM 15 DEZ · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu



25€

6+

©Direitos Reservados

Nouvelle Vague, o conceituado projeto de bossa nova fundado por Marc Collin e por Olivier Libaux, tornou-se num fenómeno musical desde que apareceu e nas últimas duas décadas e meia em que esteve ativo.

A banda tem uma relação muito especial com Portugal, tendo editado em exclusivo para o mundo inteiro os seus dois únicos discos ao vivo através da Symbiose, "Aula Magna" (2008) e "Acoustic" (2009), editora que apresenta a tour nacional de celebração do 25º aniversário do primeiro disco da banda. Inicialmente concebido como um tributo às composições pós-punk ao estilo da bossa nova, o álbum de estreia de Nouvelle Vague alcançou inesperadamente

a aclamação global. A fusão única da banda entre o pós-punk melancólico e a bossa nova, juntamente com a sua ousada abordagem de reinterpretação francesa, foi diferenciadora. O projeto Nouvelle Vague assinala 25 anos de percurso dando continuidade à tradição original do projeto de reinventar clássicos, enquanto amplifica o significado intemporal e o impacto contínuo do legado musical da Nouvelle Vague.

TEATRO OFICINA



© Paulo Pacheco

O Espaço Oficina fica situado na Avenida D. João IV (1213 Cave). É a sede do Teatro Oficina e é a partir daqui que decorrem as várias atividades que fazem parte da programação artística da companhia fundada em 1994. É composto por uma black box, camarins, uma sala de figurinos e adereços, escritórios e espaços comuns onde é possível estudar, ler ou consultar a biblioteca de teatro. A criação artística é o centro do projeto do Teatro Oficina, focado na produção própria, na formação teatral e no apoio ao desenvolvimento de obras e artistas, nomeadamente através do seu programa de residências artísticas 'Criação Crítica', com os seus ensaios abertos aos públicos.

FORMAÇÃO OUT 2024 - MAI 2025

EO · ESPAÇO OFICINA

OTO OFICINAS DO TEATRO OFICINA

As Oficinas do Teatro Oficina (OTO) regressam na temporada de 2024/2025 para dar continuidade à oferta da companhia no âmbito da formação artística e teatral em diversas faixas etárias. As OTO dividem-se em três turmas, com distintos níveis etários na aprendizagem teatral, qualificando-as com profissionais de excelência para a descoberta do que pode ser o 'teatro', nomeadamente em relação aos seus desafios na interpretação. O calendário das OTO tem duas fases: uma primeira de formação (7 de outubro a 14 dezembro de 2024) e uma segunda fase vocacionada à criação de um espetáculo (6 de janeiro a 31 de maio de 2025).

Orientada por Leticia Moro (intérprete e encenadora), a turma 'nível 1' acolhe crianças (6-12 anos) para as introduzir a algumas práticas teatrais iniciáticas, proporcionando-lhes uma formação lúdica e exploratória em torno de exercícios de interpretação e de leitura de textos literários e teatrais. Com orientação de Inês Lago (intérprete e encenadora), a turma 'nível 2' junta adolescentes e jovens adultos (13-17 anos) numa formação que aposta na consolidação de técnicas

de interpretação, explorando a sua dimensão dramática e as teatralidades contemporâneas. A turma 'nível 3' reúne adultos (+18) para aprofundar as práticas adquiridas na área de interpretação e dramaturgia do nível anterior e desenvolver trabalhos de criação, sob direção de Gonçalo Fonseca (intérprete, encenador e autor). Os resultados finais dos trabalhos a decorrer ao longo do ano serão apresentados em maio de 2025.



Formadores convidados
Leticia Moro (nível 1),
Inês Lago (nível 2),
Gonçalo Fonseca (nível 3)

Níveis e faixa etária
6-12 anos (nível 1),
13-17 anos (nível 2),
+18 anos (nível 3)

Período de inscrições
2 a 12 de set de 2024
1ª fase de formação
7 de outubro a
14 de dezembro 2024
2ª fase de formação e criação
6 de janeiro a
31 de maio 2025

Honários
sábado,
14h30-16h30 (nível 1),
sábado,
16h30-19h00 (nível 2),
segunda-feira,
18h30-21h30 (nível 3)

Lotação limitada
Valor da mensalidade
25 eur (níveis 1 e 2)
30 eur (nível 3)
Inscrições através do formulário disponível em aoficina.pt

ENSAIO ABERTO QUA 18 SET · 21H30

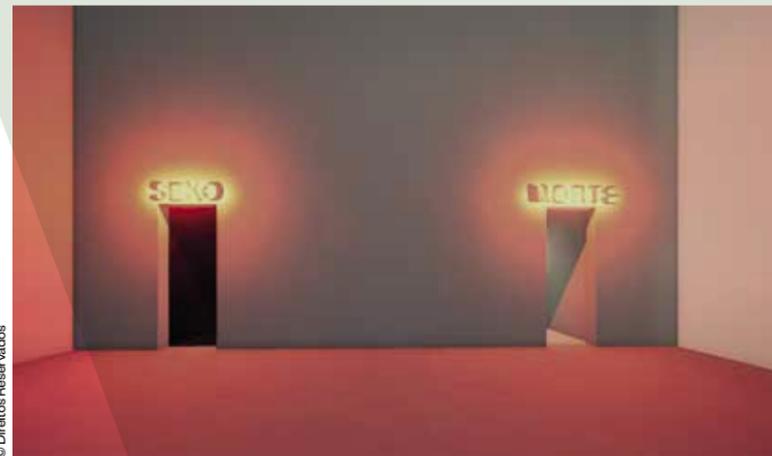
EO · ESPAÇO OFICINA

Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

16+

SEXO E MORTE: ENTRE ESTADOS LIBIDINAIS E LIMINARES

AURA



© Direitos Reservados

“Sexo e Morte: entre estados libidinais e liminares” é um díptico que consiste na exploração de questões ligadas ao prazer e à morte, à cultura do bondage e aos funerais ritualísticos, à luxúria e à resolução de pecados, à carne e aos cadáveres, às dominatrix e às carpideiras, à libido e à Libitina.

Imaginem-se duas situações espaço-temporais. A primeira com uma performance em torno do prazer entre performer(s) e público dentro de uma *dark room* composta por instalações, objetos

e figurinos. E a segunda através de uma instalação-performativa de uma funerária *concept store* com caixões, urnas e um dispositivo de realidade virtual que dá acesso ao pós-vida.

Residência artística inserida no programa 'Criação Crítica':
12 - 18 setembro
Acompanhamento dramaturgício:
Marta Bernardes

Direção artística
Aura
Interpretação
António Onio, Aura e Ana Rita Xavier
Cenografia e desenho de luz
Hugo Veiga
Som
Diana XL
Vídeo e fotografia
Sofia Calvet
Grafismo
Francisca Sousa
Acompanhamento artístico
Xana Novais
Acompanhamento dramaturgício
Marta Bernardes
Acompanhamento de psicologia e sexologia
Lucas Sampaio
Produção
Asterisco
Difusão
Pia Krämer (Cliff)
Coprodução
Teatro Municipal de Matosinhos, Teatro José Lúcio da Silva
Residência artística
Teatro Oficina, GrETUA, CRL - Central Elétrica, Sokoia
Apoio
República Portuguesa - Cultura / DGARTES
- Direção-Geral das Artes
Duração 60 min.

ENSAIO ABERTO QUA 16 OUT · 21H30

EO · ESPAÇO OFICINA

Entrada gratuita
até ao limite da
lotação disponível

16+

TOQUE

FLÁVIO CATELLI



© Direitos Reservados

“Toque” é uma obra teatral que propõe dialogar, partilhar e comunicar, entre público e criadores, os efeitos comportamentais de doenças do foro da saúde mental na sociedade. Até onde o consciente humano é capaz de interferir? A obra explora as relações e repercussões de um comportamento por vezes ignorado, desacreditado e tido como algo inconveniente e banal, além de dar destaque a condições cada vez mais frequentes, tais como a ansiedade, esgotamento e a depressão, provenientes de uma estrutura social insensível e instável.

Residência artística inserida no programa 'Criação Crítica':
10 - 16 outubro
Acompanhamento dramaturgício:
Rui Catalão

Texto e encenação
Flávio Catelli
Conceção e dramaturgia
Flávio Catelli & Rita Salomah
Interpretação
Rita Salomah e Salomé Coelho
Assistência de encenação
Maria Inês Peixoto
Cenografia
Tozé Rocha
Figurinos
Duar
Banda Sonora e Desenho de Som
Rui Lima e Sérgio Martins
Desenho de Luz
Nuno Meira
Apoio dramaturgício
Carla Oliveira e Margarida Macedo
Pesquisa e Investigação
Carla Oliveira e Margarida Macedo
Identidade Visual
Duar
Fotografia
Andreia Lopes
Produção
Nude
Apoio à Residência artística
Teatro Oficina, OSSO Cultural, Casa Varela - Centro de Experimentação Artística, A Associação Estufa
Coprodução
CCC-Centro cultural e de congressos das Caldas da Rainha, Câmara Municipal de Pombal
Duração 60 min.

TEATRO SEX 18 E SÁB 19 OUT · 21H30

CCVF · CENTRO CULTURAL VILA FLOR

Grande Auditório Francisca Abreu

TER 24 SET, 21H30
 ESPAÇO OFICINA
**“CROCODILE CLUB”
 PELO ELENCO**
 Entrada gratuita, até ao limite da lotação disponível

CROCODILE CLUB

De
 Mickaël de Oliveira
 Com

Afonso Santos, Bárbara Branco,
 Fábio Coelho, Gabriela Cavaz,
 Luís Araújo, Inês Castel-Branco
 e Teresa Tavares

Depois de “Ensaio Técnico” (2023), “Crocodile Club” é a nova criação do Teatro Oficina, escrita e dirigida por Mickaël de Oliveira, produzida pelo Teatro Oficina e o Colectivo 84. “Crocodile Club” é um espetáculo que procura abordar o novo espectro político português e a sua recente radicalização à direita, seguindo a tendência mundial de crescimento da extrema-direita e de novos populismos que procuram manipular a insatisfação e acicatar o medo. “Crocodile Club” é sobre os limites da democracia, a partir de um retiro de fim-de-semana entre amigos. A peça convoca uma revisão de imaginários próprios da tradição do cinema de terror, na senda de “Festa de 15 Anos” (TNSJ, 2020).

ESTREIA
 ABSOLUTA



10€ / 7,5€ C/D

16+

Texto e encenação
 Mickaël de Oliveira
 Interpretação
 Afonso Santos,
 Bárbara Branco,
 Fábio Coelho,
 Gabriela Cavaz,
 Luís Araújo,
 Inês Castel-Branco,
 Teresa Tavares
 Participação especial
 Francisco Ferreira,
 Beatriz Wellenkamp
 Carretas e
 João Tarrafa
 Cenografia e figurinos
 Pedro Azevedo
 Desenho de Luz
 Rui Monteiro
 Apoio coreográfico
 Cristina Planas Leitão
 Sonoplastia e
 composição
 Sérgio Vilhena e
 Rui Lima
 Caracterização
 a definir
 Direção de Produção
 Gabriela Cavaz* e
 Susana Pinheiro
 Produção Hugo Dias e
 Héloïse Rego*
 Direção de Cena
 Ana Fernandes
 Direção Técnica
 Carlos Ribeiro
 Direção de
 Comunicação
 Marta Ferreira
 Comunicação
 Bruno Barreto
 [Ass. de Imprensa],
 Pedro Magalhães e
 Rui Costa [Redes
 Sociais]
 Design gráfico
 Eduarda Fontes e
 Susana Sousa
 Fotografia
 Bruno Simão e
 Ana Brígida
 Produção
 Teatro Oficina e
 Colectivo 84
 Parceria de criação
 e apresentação
 Fábrica ASA e Centro
 Cultural Vila Flor
 Coprodutores
 Teatro Nacional
 São João,
 Teatro Aveirense,
 Teatro Académico
 de Gil Vicente
 Agradecimentos a
 Beatriz Carretas
 Wellenkamp, Teatro da
 Garagem, Pólo Cultural
 das Gaivotas, Museu
 das Comunicações de
 Lisboa, Villa Margaridi
 Apoio da Direção Geral
 das Artes - Ministério
 da Cultura (Apoio
 Sustentado 2023-2026)

* Equipa nuclear do
 Colectivo 84
 Duração c. 105 min.

CELEBRAÇÃO

SÁB 19 OUT · 18H00

EO CCVF

30 Anos DO TEATRO OFICINA (1994-2024)

O que faz uma companhia de teatro, durante 30 anos, numa antiga garagem de um prédio urbano do centro de Guimarães? Entre a sua memória e o seu futuro, cabem neste lugar – a que se deu o nome Espaço Oficina – “A Grande Serpente” (1994, Moncho Rodriguez) e dezenas de produções próprias, projetos de mediação e formação no âmbito da prática teatral contemporânea, e ainda as centenas de artistas e os milhares de participantes e espectadores. O que faz então uma companhia de teatro durante 30 anos numa garagem? No dia 19 de outubro, queremos responder a isto juntos. Venha festejar connosco e participar num pequeno programa celebratório programado por Mickaël de Oliveira (diretor artístico do Teatro Oficina) e Marta Bernardes (autora e dramaturgista do Teatro Oficina), com a cumplicidade da equipa d’A Oficina.

Programa completo em breve!



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

6+



Sobre o Espetáculo / Entrevista

Beatriz W. Carretas

(B, intérprete, autora e criadora) e

Mickaël de Oliveira

(M, autor e encenador)

B
“Crocodyle Club” é o nome que escolheste dar à tua próxima criação, que vai estrear a 18 de outubro no Centro Cultural Vila Flor. Que conceitos e temas pretendes abordar nesta obra?

M
Posso adiantar que este espetáculo é sobre o novo (antigo) espectro político que assombra a Europa e o mundo - a extrema-direita ou a direita nacionalista e populista. É também sobre a nova imagem dessa extrema-direita, que se autodefine muitas vezes como ‘direita descomplexada’, e sobre as maneiras de nos libertarmos da sua palavra vil e violenta. A minha proposta é tratar esse novo (antigo) espectro, via uma história de amizade, em que se confronta a dimensão do afeto com a ideológica. Nesta fase do processo, ainda focado sobretudo nos aspetos literários e dramáticos de “Crocodyle Club”, estou a tentar perceber como esta fala ‘vil’ pode desenvolver-se, e modos de a enunciar e - de certa forma - denunciar.

B
O contexto da ficção vai ser o português?

M
A ficção decorre em Portugal, mas podia acontecer em qualquer parte do mundo. Num contexto em que os países e as suas populações estão tão íntima e digitalmente interligados em instantes, sabemos que modelos e ideias políticas migram rapidamente de geografias (diria, desde sempre). Fala-se de efeito espelho e dominó. A extrema-direita portuguesa é um decalque de tantas outras. Os ideários ou ideologias perpassam países. É próprio desse espectro o não conhecer fronteiras. Neste espetáculo quero convocar a linguagem cinematográfica e, com esse recurso, compor, destacar e detalhar a narração e o discurso para efeitos de real (verosimilhança) - como o cinema tão bem consegue produzir. Para isso pretendo explorar os códigos revisitados do cinema e do terror, até porque a extrema-direita é dada a fantasmagorias.

B
Que ideias tens quanto aos contornos da ficção?

M
A narrativa retrata um encontro de um grupo de amigos de longa data, reunidos na casa de campo da anfitriã, líder de um partido de extrema-direita e candidata às eleições legislativas (estando bem posicionada nas sondagens). O fim de semana serve a humanização da candidata de extrema-direita, através da realização de um minidocumentário com testemunhos dos amigos. A ficção decorre em palco e também numa tela de cinema. A estrutura é bastante clássica e propus-me - sem grande pudor - desenvolver várias linhas narrativas e tornar a construção de personagem mais complexa e detalhada. A ficção relaciona ainda muitos tópicos e linhas temáticas, como a cultura de massas, o conservadorismo moral, o racismo, a indústria do espetáculo e o papel da comunicação social.

B
Já tens algum dispositivo cénico?

M
 A cenografia é um elemento importante do espetáculo e oferece um território para o jogo entre os intérpretes e o realizador/operador de câmara em cena. A ideia é construir uma casa em palco. Metade da casa é visível pelo espectador, a outra só se revela mediada pelos ecrãs. Existe uma relação formal e técnica interdependente entre os dispositivos cenográfico, luminotécnico, sonoro, sonoplástico e vídeo. Esta relação formal é um dos desafios do espetáculo. As equipas artística e técnica do espetáculo vão permitir que se chegue a um excelente trabalho!

B
Não é a primeira vez que trabalhas o género do terror e gore, com recurso à câmara e vídeo em livestreaming. Que procuras com esta opção?

M
 Pelo menos desde o espetáculo “Hantologia” (2019, TAGV), estou sempre a voltar àquilo que nos faz arrepiar, ao que nos assusta. De forma primordial, até. A figura do fantasma é poderosa porque nos abre as portas do invisível e das crenças religiosas, culturais e políticos que assentam nele.

E o fantasma é também uma figura transligiosa, atuando mesmo em contextos laicos. No século XIX, muitos cientistas queriam fazer dos fantasmas ciência. No mesmo período, havia espetáculos teatrais sobre fantasmas, ciência, ilusionismo, paraciência e fenómenos paranormais com exibições e demonstrações que arrepiaram as plateias mais ilustres. Ao trabalhar em palco o género do terror, na sua tradição cinematográfica, convoco um pouco esse universo novecentista. No caso de “Hantologia”, quis explorar o universo literário e cinematográfico do fantasma, concentrando-me - sem utilização de texto - no movimento dos intérpretes, na relação que estabeleciam com a câmara, e

na criação de imagens cénicas. O movimento dos intérpretes regia-se dramaturgicamente pelo objetivo e ação de ‘descobrir uma casa’. Em “Festa de 15 Anos” (2020, TNSJ), continuei a explorar essa ideia de fantasma e de sobrenatural numa história de vingança pós-colonial, em que convidei Diego Bragã para estar comigo na dramaturgia e também em palco. De certa maneira, “Crocodile Club” dá continuidade a esse universo fantasmagórico, desta vez através de uma história que versa também sobre o racismo como arma eleitoral. Sinto que utilizo os recursos audiovisuais no teatro também como arma de ilusionista.

B
Já tens a equipa artística e técnica fechada?

M
 Tenho, sim! Volto a trabalhar com uma equipa criativa que me tem acompanhado e que são referências nas suas áreas e para mim. Conto com o Rui Monteiro no desenho de luz, que assina a luz dos meus espetáculos (quase) desde sempre. O Rui Lima e o Sérgio Vilhena voltam a colaborar comigo na sonoplastia e composição musical. Entreguei o desafio da conceção cenográfica e de figurinos ao Pedro Azevedo, com quem trabalhei, juntamente com os sonoplastas, no meu penúltimo espetáculo “Episódios da Vida Selvagem” (Teatro Aveirense, TAGV, Cineteatro Louletano, 2022-2023). A corealização e operação de câmara fica a cargo de Fábio Coelho, um realizador do Porto com quem trabalhei na minha última produção para o Teatro Oficina, “Ensaio Técnico” (2023), que vamos repor em Aveiro em novembro de 2024. No que toca ao elenco, volto a trabalhar com o Afonso Santos e o Luís Araújo, que participaram respetivamente em “Festa de 15 Anos” e “Episódios da vida Selvagem”. Pela primeira vez, vou ter o privilégio de colaborar com as intérpretes Bárbara Branco, Inês Castel-Branco, Teresa Tavares e Gabriela Cavaz. Este projeto é também uma parceria entre as equipas do Teatro Oficina e as do Colectivo 84, para a conceção e execução de um projeto exigente em muitos aspetos de produção, técnicos e artísticos.



© Ana Brígida

ENSAIO ABERTO QUA 6 NOV · 21H30

EO · ESPAÇO OFICINA



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

12+

AS MULHERES QUE NÃO VEREMOS DUAS VEZES - UM ENSAIO SOBRE MINETTI, RETRATO DO ARTISTA QUANDO VELHO

MÓNICA CALLE



© Direitos Reservados

Residência artística inserida no programa 'Criação Crítica': 1 - 6 novembro
Acompanhamento dramaturgício: Mickaël de Oliveira

A partir de materiais/autores clássicos (Minetti, Rei Lear de Shakespeare, Thomas Bernhard, George Steiner) e de referências musicais (Bach para órgão), pretende-se desenvolver um trabalho de pesquisa e criação em residência, que procura formas de inscrição nos diferentes contextos da cidade atual, relacionando-se com as suas realidades sociopolíticas.

Continuar a questionar como é que o trabalho performático e artístico se relaciona e inscreve em diferentes contextos de uma cidade. Que

ligações se podem estabelecer entre um trabalho que parte do mesmo sítio, mas que é apresentado em espaços e para públicos diferentes.

Direção Mónica Calle
Interpretação Mafalda Jara, Marta Felix e Laura Garcia
Produção executiva Sérgio Azevedo
—
Duração 60 min.

TEATRO FORA DE PORTAS

QUI 14 E SEX 15 NOV · 21H30

GrETUA

Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro

ENSAIO TÉCNICO

MICKAËL DE OLIVEIRA / TEATRO OFICINA

Um grupo de jovens atores portugueses viveu uma experiência única num verão na Áustria, ao integrar um curso internacional de performance. Regressado a Portugal, o grupo cria uma estrutura para continuar a sua experiência, explorando e levando ao limite a ideia de 'performance contínua e aberta' que, durante três anos, norteia a sua ação artística e recata as suas vidas, longe de qualquer vida urbana e instituição cultural. O grupo de performers apresenta agora aos espectadores a sua experiência, expondo os seus propósitos artísticos e homenageando postumamente um dos seus membros fundadores que perdeu a vida no processo.

Texto, encenação, espaço cénico e realização Mickaël de Oliveira
Interpretação Joana Pialgata, Siobhan Fernandes e Zé Ribeiro
Apoio à dramaturgia Marta Bernardes
Assistência de encenação Zé Ribeiro
Desenho, operação de vídeo e Realização Fábio Coelho
Desenho de som João Oliveira
Desenho de luz Rui Gonçalves
Figurinos e espaço cénico Sara Coimbra Loureiro
Caracterização Anna Carneiro
Direção de cena Ana Fernandes
Direção de Produção Susana Pinheiro
Produção Hugo Dias
Direção Técnica Carlos Ribeiro
Produção Teatro Oficina
Apoio à produção Colectivo 84
—
Duração 80 min. aprox.

ENSAIO ABERTO QUA 27 NOV · 21H30

EO · ESPAÇO OFICINA



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

12+

O FAUNO

JOÃO VENTURA

João Ventura propõe-se a revisitar os materiais do passado, as propostas dramáticas que desenhou ao longo de dez anos, e olhar para elas com os olhos do presente, inserindo "O Fauno" como um novo elemento nesta "dramaturgia do real". "O Fauno" é um documentário performativo que conta a história da vida de um homem nascido em 1984, até aos dias de hoje.



© Direitos Reservados

Criação e Interpretação João Ventura
Apoio Argumento Rita Figueiredo
Apoio à criação e Interpretação vídeo Armando Pinho
Sonoplastia João Guimarães
Banda Sonora Rui Souza
Direção de fotografia e vídeo para cena Ivo Silva

Produção Vanessa Silva
Design, Comunicação, Publicidade e Redes Sociais Ana Melro
Figurinos e Cenografia Paula Freitas
Interpretação vídeo Inês Lago, Rebeca Cunha, Sílvia Almeida, Filipe Moreira
Coprodução Elenco Variável

Apoios/ Parcerias Casa da Juventude de Guimarães, Círculo de Arte e Recreio, Convívio - Associação, Escola Profissional Profitecla, Associação de Solidariedade Social dos Professores
—
Duração 60 min.

Residência artística inserida no programa 'Criação Crítica': 21 - 27 novembro
Acompanhamento dramaturgício: Mickaël de Oliveira

CENTRO DE CRIAÇÃO DE CANDOSO

Espaço incontornável da criação artística em Portugal, o Centro de Criação de Candoso (CCC) tem sido ponto de passagem obrigatório de alguns dos principais criadores nacionais e internacionais.

Inaugurado em 2012, no âmbito de Guimarães - Capital Europeia da Cultura, o CCC veio responder à necessidade de encontrar estruturas de apoio à criação artística, no que diz respeito a espaços de ensaios e de residência efetiva. Através deste espaço, é possível agora oferecer aos artistas condições logísticas suficientes para que encontrem em Guimarães uma cidade preparada para ser parte do seu processo de criação e não apenas como espaço de apresentação. Atualmente, o CCC é um grande laboratório por onde passam algumas das mais importantes criações contemporâneas. Um equipamento que tem sido igualmente nuclear para dar resposta às necessidades da comunidade artística da cidade e região e que tem contribuído para difundir a marca Guimarães pelos mais diversos territórios, nacionais e internacionais. Uma parte das novas criações artísticas produzidas em Portugal tem a marca indelével deste local, que acolhe desde os mais consagrados aos mais emergentes criadores.



© Paulo Pacheco

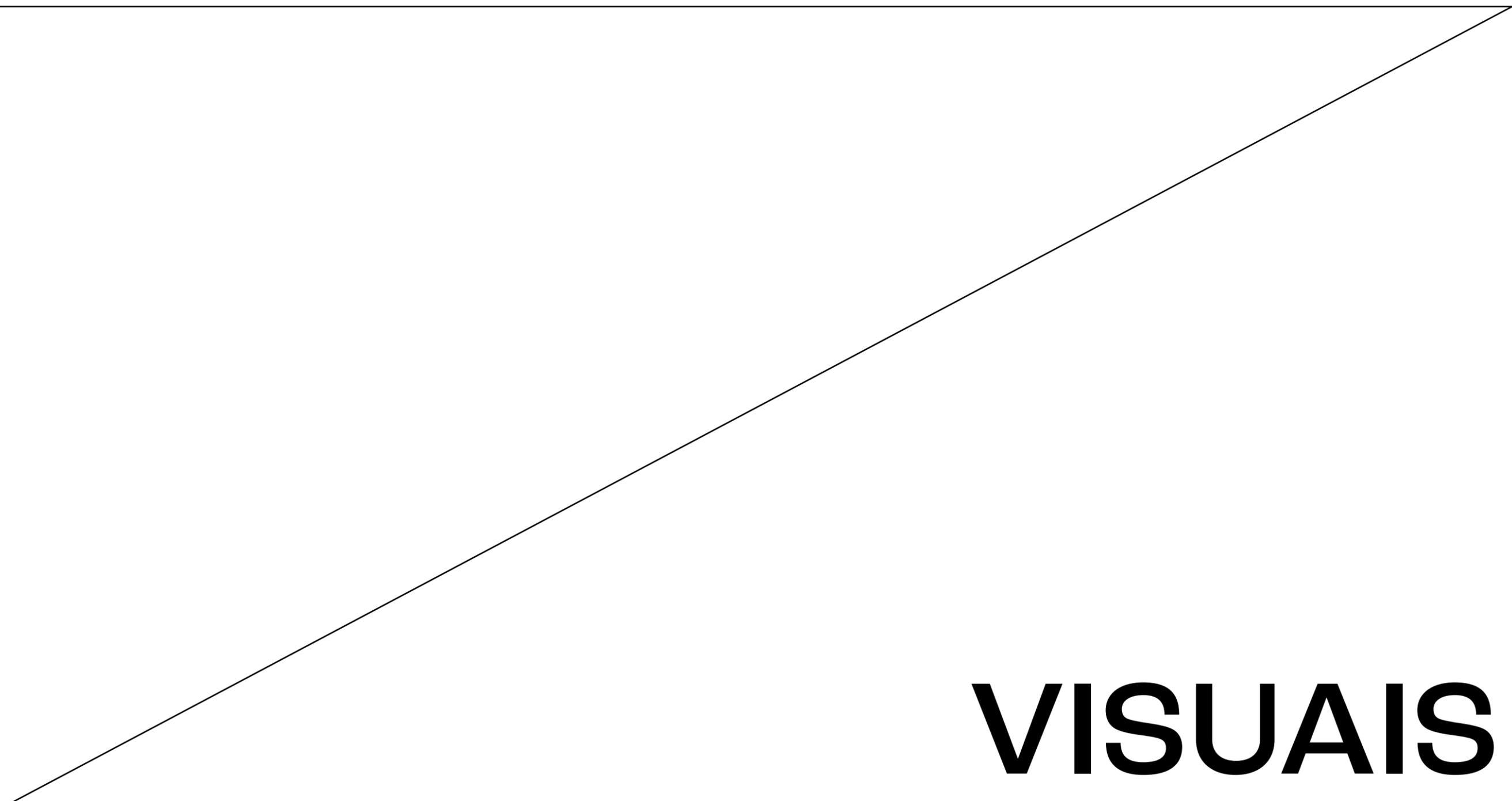


RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS SETEMBRO-DEZEMBRO

- Luís Mestre
- Odete
- Mickaël de Oliveira / Teatro Oficina
- Cencigui
- Porta-Jazz
- Victor Hugo Pontes

ARTES

VISUAIS



INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO **SÁB 7 SET · 15H00**

CCVF · Palácio Vila Flor

5€
Contextile
Passterça a sexta
10h00-17h00
sábado
11h00-18h00Todas as
IdadesInauguração
com entrada
gratuita,
até ao limite
da lotação
disponívelExposição
patente até
15 dezembro

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL CONTEXTILE 2024

Em todas as seis anteriores edições da Contextile, a Exposição Internacional assumiu um papel central no programa artístico e na sua capacidade de afirmação global.

dom 8 set ·
10h00-18h00**TEXTILE
TALKS – ARTE**sex 18 out ·
09h30-18h00**EDUCATIONAL
TEXTILE TALKS**

Pequeno Auditório



© Direitos Reservados

A edição de 2024 ultrapassou novamente expectativas e recordes de participação de artistas a candidatarem-se a expor as suas obras na Bienal de Arte Têxtil Contemporânea – 1530 trabalhos, de 1300 criadores, de 76 países. O júri, uma equipa multidisciplinar composta por Lala de Dios (professora de História de Arte e do

Têxtil e curadora), Janis Jefferies (professora emérita de artes visuais, curadora, escritora e artista), Magda Sobon (professora e artista têxtil), Cindy Steiler (artista têxtil e curadora) e Cláudia Melo (diretora artística da Contextile), escolheu 57 obras, de 50 artistas vindos de 29 países diferentes, em torno do tema desta 7ª edição, “Tocar/Touch”.

Mais info em
contextile.ptINAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO **SÁB 7 SET · 16H00**

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

5€
Contextile
Passterça a sexta
10h00-17h00
sábado e
domingo
11h00-18h00Todas as
IdadesInauguração
com entrada
gratuita,
até ao limite
da lotação
disponívelExposição
patente até
15 dezembro

JOSEP GRAU-GARRIGA LOS HILOS DE LA MEMÓRIA CONTEXTILE 2024

Pela primeira vez, o artista em destaque na Bienal de Arte Têxtil Contemporânea merecerá uma exposição única e singular.

Curadoria
Esther Grau Quintana
e Lala de Dios

© Direitos Reservados

Trata-se de Josep Grau-Garriga (Sant Cugat del Vallès, Espanha, 1929 – Angers, França, 2011) e um dos pioneiros da arte têxtil contemporânea na península ibérica. Josep Grau-Garriga participou nas II, III e IV edições da Biennale Internationale de la Tapisserie de Lausanne (1965, 1967 e 1969), referências no desenvolvimento da arte têxtil contemporânea e na revolução da tapeçaria que, abandonando a tradição do trabalho mural, entrou no campo da escultura expandida, conquistando

primeiro o volume e depois o espaço através da criação de instalações de grande escala. Para conseguir este tipo de trabalho foi necessário utilizar novas fibras e materiais até então estranhos à tapeçaria, além de um certo afastamento da rigidez reticular que se obtinha pelo entrelaçamento perpendicular de tramas e urdiduras no tear, em benefício de técnicas de tecelagem mais primitivas e ancestrais como o trançado, o nó e outras que proporcionavam mais liberdade aos artistas. Josep Grau-Garriga

foi uma das figuras pioneiras deste movimento, promotor e principal expoente da Escola Catalã de Tapeçaria, também chamada Escola de Sant Cugat. Construiu, desde os anos 1970, uma relevante carreira internacional com exposições individuais nos EUA, Austrália e um pouco por toda a Europa. No início da década de 1990, mudou-se para Angers, em França, vivendo no centro do movimento da arte têxtil contemporânea naquele país.

VÁRIAS ATIVIDADES | QUA 18 SET · 14H30-17H30

CIAJG | CAAA | EAAD U.MINHO

BOAS VINDAS COM CABARÉ BRUTAL

PROJETO TRIANGULAR

PROGRAMA

14h30 | CAAA

Boas Vindas - Entrega do passe "Estudante/Artista Triangular"

15h30 | CIAJG

Cabaret Brutal: Centro de Des-segurança Social

17h30

Conversa pós-espetáculo com alunos e comunidade académica

CENTRO DE DES-SEGURANÇA SOCIAL

Com António Olaio, Albert Allgaiier, Didático Obscuro (Luísa Abreu e Maria Bernardino), Fabíola Fernandes, Fernanda Côrtes Antunes (Jaçi Los Angeles), Pisitakun Kuantalaeng, Regina Guimarães, Sara & André

O Cabaré Brutal é um formato de apresentação experimental que une as artes performativas, artes plásticas, a música, o vídeo e a gastronomia. Foca-se na apresentação de diferentes linguagens artísticas dentro de um contexto performativo. Os eventos combinam momentos gastronómicos com a criação de uma atmosfera vaudevilliana. A 5ª edição traz como temática o "Centro de Des-segurança Social", que reflete sobre as dificuldades e adversidades da prática artística como atividade laboral. O espaço cénico será "a nova repartição ficcional do estado, o Centro de Des-segurança Social". O critério de seleção dos artistas convidados, para além do percurso laboral individual nos seus contextos de produção e da relação da sua produção artística com o mesmo, baseia-se no encontro de distintas gerações a refletir em palco as possibilidades e os caminhos a um problema comum enfrentado.

Direção Artística e Produção
José Oliveira
Gestão de Projeto/
Produção
Mariana Vitale
Direção e Chef de Cozinha
Rick Lins
Direção Técnica / Técnico de Som
João Maya
Cenografia
Patrícia Pescada
Figurinos e Apresentação
Svenja Tiger

Apresentação
Francisco Babo
Técnico de Luz
Gonçalo Araújo
Financiamento
Direção Geral das Artes
Parcerias
Auditório CCOP (Porto), ARS ID (Fundão), Barreirinha Bar (Funchal), Café Donau (Porto), Canal180, NICE (Esposende) e Silo-Arte e Latitude Rural (Resende-BR)



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

12+



PROJETO TRIANGULAR

O projeto "Triangular" é uma parceria entre a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães e o Palácio Vila Flor, e o Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura, em Guimarães. Desde 2020, este projeto tem vindo a tecer uma rede de vizinhanças entre estudantes, Universidade, artistas e espaços culturais da cidade de Guimarães, especialmente situados no "Bairro C", oferecendo formação, espaços de partilha e experimentação em arte contemporânea.

A cada arranque do ano letivo, o projeto "Triangular" celebra a vitalidade desta rede com as "Boas Vindas" à comunidade académica e volta a convidar o "Cabaret Brutal" para espalhar ironia, curiosidade e desconcerto na mente dos futuros artistas. Para além disso, serão também apresentados os programas artísticos do CAAA (por Maria Luís Neiva e Ricardo Areias) e do CIAJG (por Marta Mestre e Francisco Neves), e será disponibilizado o passe "Estudante/Artista Triangular", para acesso às exposições do CIAJG e do CAAA.

EXPOSIÇÃO ATÉ 29 SET

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

LIÇÕES ILUMINADAS

UMA CADEIRA É...

“Lições Iluminadas” é um projeto artístico que procura unir e colocar em diálogo o lugar da Escola com o lugar do Museu para gerar novos espaços de pensamento e experiência.



© Direitos Reservados



© Ana Sousa

Enquanto projeto artístico que se faz a partir de um museu, a experimentação na relação com a sensibilidade estética da criança é a sua base estrutural. Estreitamos relações entre o mundo real, o mundo sensível, a criança e, conseqüentemente, a linguagem artística e os objetos museológicos. “Uma cadeira é...” envolveu 14 turmas do 3º ano do 1º ciclo do ensino básico de todos os agrupamentos escolares do concelho de Guimarães, no ano letivo 2023/2024.

Direção de Educação e Mediação Cultural
Francisco Neves
Coordenação e mediação
João Lopes
Direção criativa e curadoria
Luísa Abreu (artista convidada)



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

terça a sexta
10h00-17h00
sábado
11h00-18h00

Todas as Idades

DOMINGOS NO MUSEU

FAMÍLIAS



3€

6+

Lotação Limitada

OFICINA DE FANZINES

DOM 29 SET · 15H00



COMO FAZER UMA ZINE

LUÍSA ABREU

Nesta oficina vamos aprender tudo sobre como fazer uma zine — um livrinho autoeditado sobre qualquer assunto. As zines ou fanzines tiveram origem na vontade de fazer circular determinadas ideias, temas e assuntos além do circuito profissional de editores. A possibilidade de publicar zines por conta própria permitiu levantar questões sociais como o racismo e a desigualdade de género, dando voz a pessoas que eram ignoradas pelos meios de comunicação social. Ainda hoje é possível encontrar zines sobre qualquer tema, desde banda desenhada, à música punk, ficção científica, poesia ou ilustração.

OFICINA DE MODELAÇÃO EM BARRO E ESCRITA CRIATIVA

DOM 27 OUT · 15H00



OBJETOS MÁGICOS

LUÍSA ABREU E MARIA FERNANDA BRAGA

Temos tantas coisas à nossa volta! Vivemos rodeados de objetos, coisas úteis e inúteis. No museu, expomos objetos que guardam a história de muitas pessoas. O artista coloca na sua arte um pouco de si e dos seus sonhos. Antigamente, acreditava-se que muitos amuletos guardavam desejos, e protegiam quem os carregava. A partir do barro, moldaremos os nossos amuletos – pequenas esculturas imbuídas de sorte. Para o feitiço estar completo, escreveremos frases mágicas, pensando nos nossos sonhos e aspirações.universo criativo.

OFICINA DE SERIGRAFIA

DOM 10 NOV · 11H00



COLECIONA, RECORTA, IMPRIME!

LUÍSA ABREU

Em “Coleciona, recorta, imprime!” iremos explorar a técnica de serigrafia através da utilização de recortes de papel (stencil), de forma prática e colaborativa. Dentro do museu e através das suas coleções, iremos recolher esboços simples para levar para a zona de impressão. Faremos uma apresentação dos materiais e ferramentas, preparação da tela e tintagem, impressão e limpeza dos quadros. Cada participante poderá experimentar imprimir em diferentes suportes e até acumular camadas dos restantes quadros. Os participantes podem trazer uma t-shirt caso queiram experimentar a impressão em têxtil, podendo vestir a sua impressão em qualquer ocasião.

Nota: recomenda-se que os participantes tragam roupa confortável e que possa ser manchada.

CONFERÊNCIA SÁB 28 SET · 14H00-19H30

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

Black Box

ENCONTROS

PROBLEMAS DO PRIMITIVISMO, A PARTIR DE PORTUGAL

COM

ELISABETE PEREIRA
FRANÇOISE VERGÈS
ILÍDIO CANDJA CANDJA
JEAN-YVES DURAND
NÉLIA DIAS
NUNO PORTO
E OUTRAS
PARTICIPAÇÕES

Curadoria dos Encontros
Mariana Pinto dos Santos
Marta Mestre

Elisabete Pereira
Coordenadora do
projecto "Transmat
— Materialidades
transnacionais
(1850-1930):
reconstituir
coleções e conectar
histórias".

Françoise Vergès
Polítóloga,
curadora, autora
de "Decolonizar o
Museu: Programa de
Desordem Absoluta".
Ilídio Candja Candja
Artista

Jean-Yves Durand
Investigador em
Antropologia (CRIA/
Universidade do
Minho)

Nélia Dias
Investigadora em
Antropologia (ISCTE-
IUL), co-editora
de "Collecting,
Ordering,
Governing:
Anthropology,
Museums and
Liberal Government"

Nuno Porto
Curador do Museu
de Antropologia da
Universidade da
Colúmbia Britânica.

Os Encontros em torno da
exposição "Problemas do
Primitivismo - a partir de Portugal"
reunirão autoras e autores
indispensáveis para pensar os
problemas levantados por esta
exposição e debater a abordagem
transdisciplinar do conceito de
"primitivismo" a partir de Portugal.



Elisabete Pereira



Françoise Vergès



Ilídio Candja Candja



Jean-Yves Durand



Nélia Dias



Nuno Porto

Habitualmente circunscrito aos debates da crítica e da história da arte, o que esta exposição revela é que o "primitivismo", quando perspectivado em relação com outras disciplinas e saberes, permite ampliar a discussão sobre modernidade, colonialidade e arte. Este fórum debaterá, a partir das palavras-chave da exposição — Civilização, Museu, Ingénuo, «Mar Português», Extração, «Jazz-Band» — as relações entre arte e as ideologias dominantes do progresso, colonialismo e neocolonialismo, cultura visual e nacionalismo, propaganda, arte contemporânea e invenção da tradição. O museu, enquanto

espaço ambivalente de inclusão e de segregação, espaço de transformação, mas também de produção estereotipada sobre o "outro", serve de caixa de ressonância a este debate. Os "Encontros" são abertos à participação alargada e têm como objetivo criar uma comunidade de reflexão e vivência sobre o museu e a sua relação com a história e a imaginação de formas de vivermos juntos no presente e no futuro.

Convidados/as com participação presencial e por videoconferência.



Participação
gratuita
mediante inscrição
prévia através
do formulário
disponível em
ciajg.pt

Todas as
Idades

Parceria
IHA - Instituto de
História da Arte,
NOVA FCSH -
Faculdade
de Ciências Sociais e
Humanas da
Universidade
NOVA de Lisboa /
IN2PAST -
Laboratório
Associado
para a Investigação e
Inovação em
Património,
Artes,
Sustentabilidade e
Território
Apoio
Fundação
Millennium BCP
Apoio "Encontros
- Problemas do
Primitivismo, a partir
de Portugal
In2Past, Buala



Formulário
disponível neste
QRcode

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO **SÁB 12 OUT · 17H30**

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

PÓS-LABORATÓRIOS DE VERÃO

PROJETO GNRATION, CIAJG E SOLAR

COM
FRANCISCA MIRANDA E INÊS LEAL,
SALLY SANTIAGO,
SOFIA MORIM E FILIPE CARVALHO,
JOÃO MIGUEL BRAGA SIMÕES,
JOSÉ DIOGO MARTINS E JOÃO CARLOS PINTO

Curadoria
David Revés



Crónicas visuais
de onde não estive
de Sally Santiago.
Cortesia da artista.

Selecionados através de um open call, os projetos “Ouroboros”, de Francisca Miranda e Inês Leal, “Crónicas visuais de onde não estive”, de Sally Santiago, “Consonâncias Efémeras”, de Sofia Morim e Filipe Carvalho, e “+/-”, de João Miguel Braga Simões, José Diogo Martins e João Carlos Pinto, compõem a exposição da edição de 2024 dos Laboratórios de Verão, que agora se apresenta no CIAJG, com curadoria de David Revés.



4€ / 3€ C/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a sexta
10h00-17h00
sábado e
domingo
11h00-18h00

Todas as
Idades

Inauguração
com entrada
gratuita,
até ao limite
da lotação
disponível

Exposição
patente até
17 novembro

18H30

Performance

“+/-”,

de

João Miguel Braga Simões,
José Diogo Martins e
João Carlos Pinto

LABORATÓRIOS DE VERÃO

“Laboratórios de Verão”, programa de apoio à criação artística promovido pelo gnracion (Braga), CIAJG – Centro Internacional das Artes José de Guimarães (Guimarães) e Solar – Galeria de Arte Cinemática (Vila do Conde), é um momento de afirmação de artistas emergentes nas artes visuais, novos media e cruzamentos disciplinares.

EXPOSIÇÃO ATÉ 17 NOV

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

PROBLEMAS DO PRIMITIVISMO, A PARTIR DE PORTUGAL

Curadoria
Mariana Pinto dos Santos e Marta Mestre Panceria
IHA - Instituto de História da Arte,
NOVA FCSH - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa / IN2PAST – Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território
Apoio
Fundação Millennium BCP



Pode considerar-se que aquilo que ficou conhecido como «primitivismo» tem uma longa história, mas foi no fim do século XIX e princípio do século XX que se expressou de forma inequívoca.

A colonização e os fascismos, e o desenvolvimento da cultura e do consumo de massas no seio do mal-estar da Europa, impulsionaram o fascínio e a fetichização em torno de culturas que foram consideradas «remotas», «primordiais», «primitivas», «ingénuas», «arcaicas», «selvagens», «primevas», entre outras designações. A apreciação e valorização por artistas,

intelectuais e marchands de objetos vindos de territórios não europeus, na maioria colonizados, mas também vindos de contextos locais, como a arte popular, a par do desenvolvimento exponencial das técnicas de reprodução de imagens fizeram irradiar a estética primitivista na cultura visual da modernidade no Ocidente.

O primitivismo foi uma via para a arte se renovar e afirmar como moderna, uma prática artística do retorno às origens e dos (re)começos. Operou uma verdadeira revolução estética na arte ocidental do século xx, e ao mesmo tempo esvaziou a temporalidade e a história dos objetos que considerou «primitivos», remetendo-os para um passado longínquo indeterminado. Em tempo de fascismos e imperialismos, tanto foi ferramenta nacionalista e de legitimação do projeto colonial, como ferramenta libertária e anticolonial, pois muitos intelectuais e artistas beberam no ideário primitivista movidos pela vontade de subversão da ordem social estabelecida. Porém, os estereótipos, preconceitos, e a visão homogénea sobre o «Outro», estiveram presentes nos vários usos, por vezes conflituosos e antagónicos, do primitivismo. Problemas do Primitivismo — a partir de Portugal é uma exposição que, assente numa pesquisa ampla em arquivos e coleções portuguesas, interroga o «primitivismo» e as contradições desse processo histórico e cultural a partir deste país. De cunho investigativo e experimental, e sem pretensão de esgotar o assunto, a proposta curatorial convoca todo o museu para uma abordagem crítica através de uma polifonia de vozes nas fontes e nos autores e artistas convidados a participar.

Seis palavras-chave, permeáveis entre si, organizam a exposição: Civilização, Museu, Ingénua, «Mar Português», «Jazz-Band» e Extração. Através delas, dá-se a ver não uma cronologia fixa, mas percursos e correlações diagramáticas, fluxos, tensões e sinapses entre textos e imagens, bem como a interação entre «alta» cultura e cultura de massas, entre a história, a história da arte, a política, a antropologia e a economia, e também a estrutura ideológica, social e cultural sobre a qual assentou a disseminação de uma visualidade intensa relacionada com a ideia de «primitivo». A exposição aborda os problemas do primitivismo a partir de Portugal nas suas relações com o contexto da ditadura, da colonização, do anticolonialismo e do pós-colonialismo, numa máquina visual impregnada de imagens e referências artísticas e culturais que problematiza a invenção do «primitivo» e a sua persistência até à contemporaneidade.

PRIMEIROS ENCONTROS

Mediação Cultural

dom 17 nov · 11h00

Depois dos “Primeiros Encontros” de 2023 – momentos de reunião e de partilha com a população migrante onde foram contadas histórias, partilhadas experiências e fortalecidos processos de pertença, de inclusão e de amizade – em novembro abriremos as portas do CIAJG para o segundo encontro de 2024. No último dia da exposição “Problemas do Primitivismo – a partir de Portugal”, convidamos toda a gente a juntar-se à roda de conversa e a partilhar a(s) sua(s) história(s).



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

LANÇAMENTO DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO

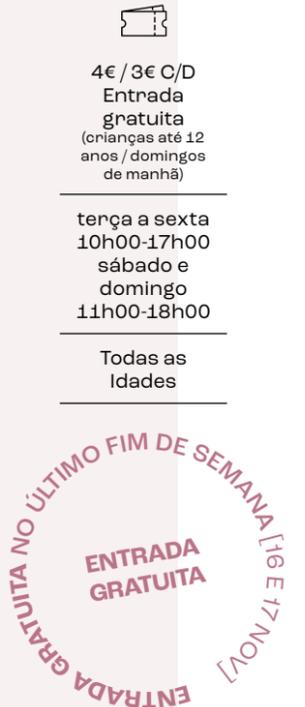
dom 17 nov · 16h00

Para assinalar o encerramento da exposição “Problemas do Primitivismo - a partir de Portugal”, será apresentada a edição resultante da exposição com chancela da Documenta/ Sistema Solar e do CIAJG.



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

Todas as idades



4€ / 3€ C/D
Entrada gratuita (crianças até 12 anos / domingos de manhã)

terça a sexta 10h00-17h00
sábado e domingo 11h00-18h00

Todas as idades

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

TODO O ANO

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

JOSÉ DE GUIMARÃES E ARTES AFRICANAS, PRÉ-COLOMBIANAS E ANTIGAS CHINESAS HETERÓCLITOS: 1128 OBJETOS



Curadoria
Marta Mestre
Arquitetura
André Tavares
Ivo Poças Martins
Design
Macedo e Cannatà
Panceria
Dafne
Apoio
ArtWorks
Direção-Geral
das Artes

© Vasco Célilo / Stillis

O acervo do CIAJG é composto por 1128 objetos de artes africanas, pré-colombianas, antigas chinesas e obras do artista José de Guimarães. “Heteróclitos: 1128 objetos” é uma exposição-ensaio que mostra a totalidade deste acervo e que reflete sobre as relações entre linguagem, sujeitos, história e política.



4€ / 3€ C/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a sexta
10h00-17h00
sábado e
domingo
11h00-18h00

Todas as
Idades

© Vasco Célilo / Stillis



A crise dos objetos e das suas representações, que fricciona constantemente com o nosso quotidiano, identidades e heranças, é aqui descrita através de uma coleção que, sob um mesmo gesto aglutinador, reúne acervos ditos “extra-europeus” e arte contemporânea, peças artísticas e religiosas, materiais provenientes de várias geografias e culturas do mundo.



Adquira aqui
o catálogo da
exposição

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO **SÁB 7 DEZ · 17H00**

CIAJG · CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

MAURO CERQUEIRA



Curadoria
João Terras

Vista da exposição de Mauro Cerqueira e Babi Baladov: Everything is too much no Bombon projects, Barcelona 2020 - Cortesia do Artista

Alicerçada na deriva, a exposição individual do artista Mauro Cerqueira, com curadoria de João Terras e desenhada exclusivamente para reverberar com o programa artístico do CIAJG, ensaia um cruzamento entre filme e pintura produzindo um contexto visual para o relacionamento com a sua obra.



Still do filme "O Suor da Noite - Babi e Genet" (2022) de Mauro Cerqueira - Cortesia do Artista

A viagem nuclear da exposição parte do percurso que Mauro Cerqueira juntamente com o artista e poeta Babi Badalov traçaram entre Paris e Tanger no ano de 2021. Seguindo os passos dos escritores Jean Genet e Mohamed Choukri, e tendo como pronúncio o encontro com a figura de Genet em Larache junto da sua campa, Mauro Cerqueira filma o

caminhar de Badalov por entre as ruas de Marrocos enquanto este lê o poema "O Condenando à Morte" de Jean Genet.

A exposição alicerçada no rumor desta viagem revela-nos aquilo a que obra de Mauro Cerqueira nos tem conduzido ao longo do tempo, o de encontrar o sentido da história na marginalidade da vida.

Mauro Cerqueira (Guimarães,1982). Estudou na Escola Superior Artística do Porto, no polo de Guimarães. Em 2009 recebeu a Menção Honrosa do Prémio EDP Novos Artistas e, em 2005, ao lado do artista André Sousa fundou o espaço independente 'Uma Certa Falta de Coerência', um espaço de exposição que se tornou numa constelação de artistas onde passaram Babi Badalov, Stephan Dillemath, Dan Graham, Mieko Meguro, Silvestre Pestana, Luisa Cunha, Ani Schulze, June Crespo, Pedro G. Romero, Josephine Pryde, Rigo 23, Daniel Barroca. Mauro Cerqueira participou em várias exposições individuais e coletivas

em galerias e instituições nacionais e internacionais, incluindo o Institute for New Connovative Action, Seattle, David Dale Gallery, Glasgow, MARCO/ Museo de Arte Contemporânea de Vigo, Künstlerhaus Bethanien, Berlim, Centro de Artes Visuais, Coimbra, Galeria Nuno Centeno, Porto, Galeria Heinrich Ehrhardt, Madrid, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, Museo de Arte Contemporáneo Gas Natural Fenosa, Galeria Graça Brandão, Lisboa, La Casa Encendida, Madrid. A sua obra está representada em várias coleções públicas e privadas nacionais e internacionais.



4€ / 3€ C/D
Entrada
gratuita
(crianças até 12
anos / domingos
de manhã)

terça a sexta
10h00-17h00
sábado e
domingo
11h00-18h00

Todas as
Idades

Inauguração
com entrada
gratuita,
até ao limite
da lotação
disponível

Exposição
patente até
20 abril 2025

PRIMEIROS ENCONTROS

Mediação Cultural

dom 15 dez · 11h00

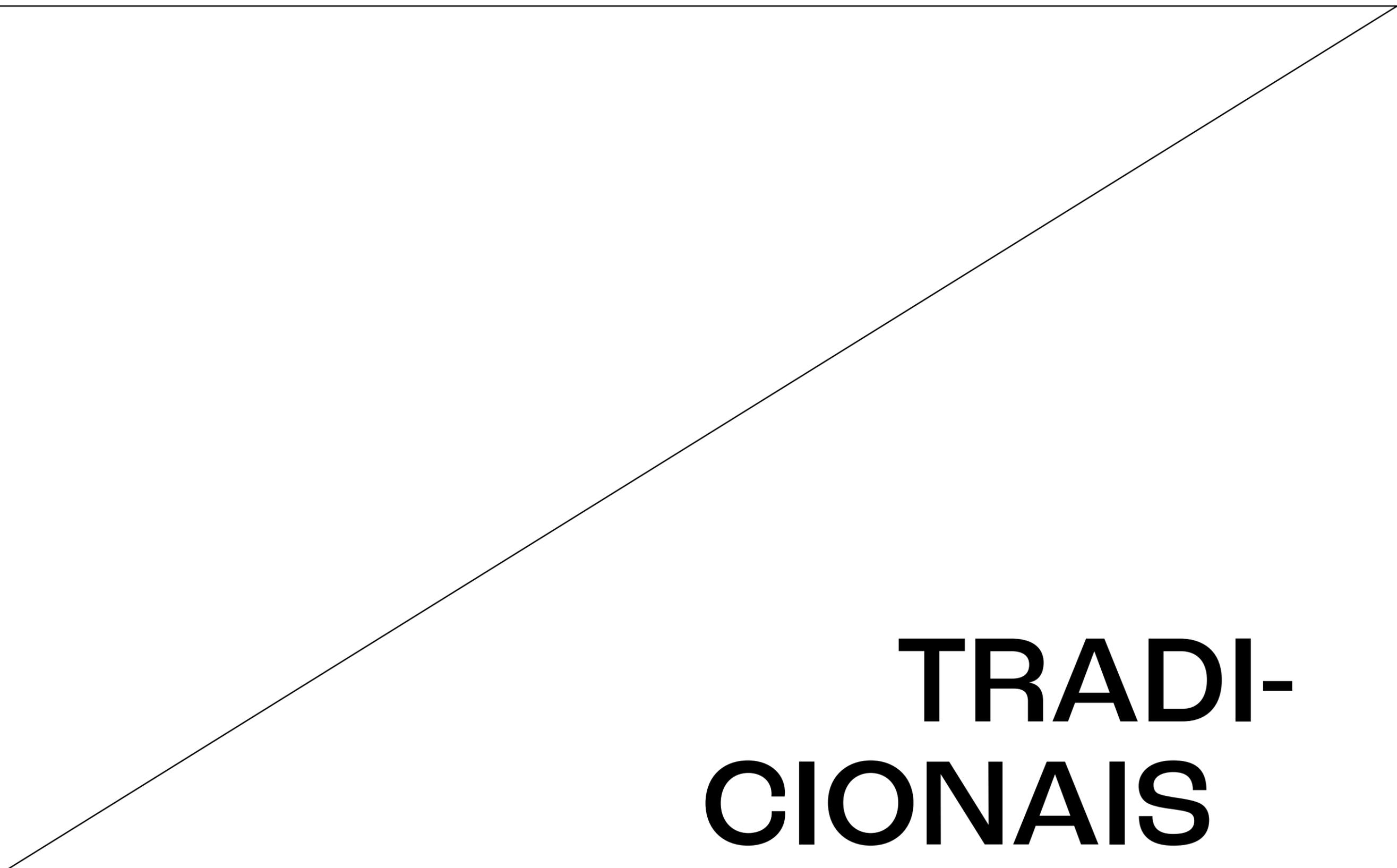
Depois dos "Primeiros Encontros" de 2023 - momentos de reunião e de partilha com a população migrante onde foram contadas histórias, partilhadas experiências e fortalecidos processos de pertença, de inclusão e de amizade - em dezembro abriremos as portas do CIAJG para o terceiro encontro de 2024. A partir da exposição de Mauro Cerqueira, convidamos toda a gente a juntar-se à roda de conversa e a partilhar a(s) sua(s) história(s).



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

ARTES



**TRADI-
CIONAIS**

LOJA OFICINA

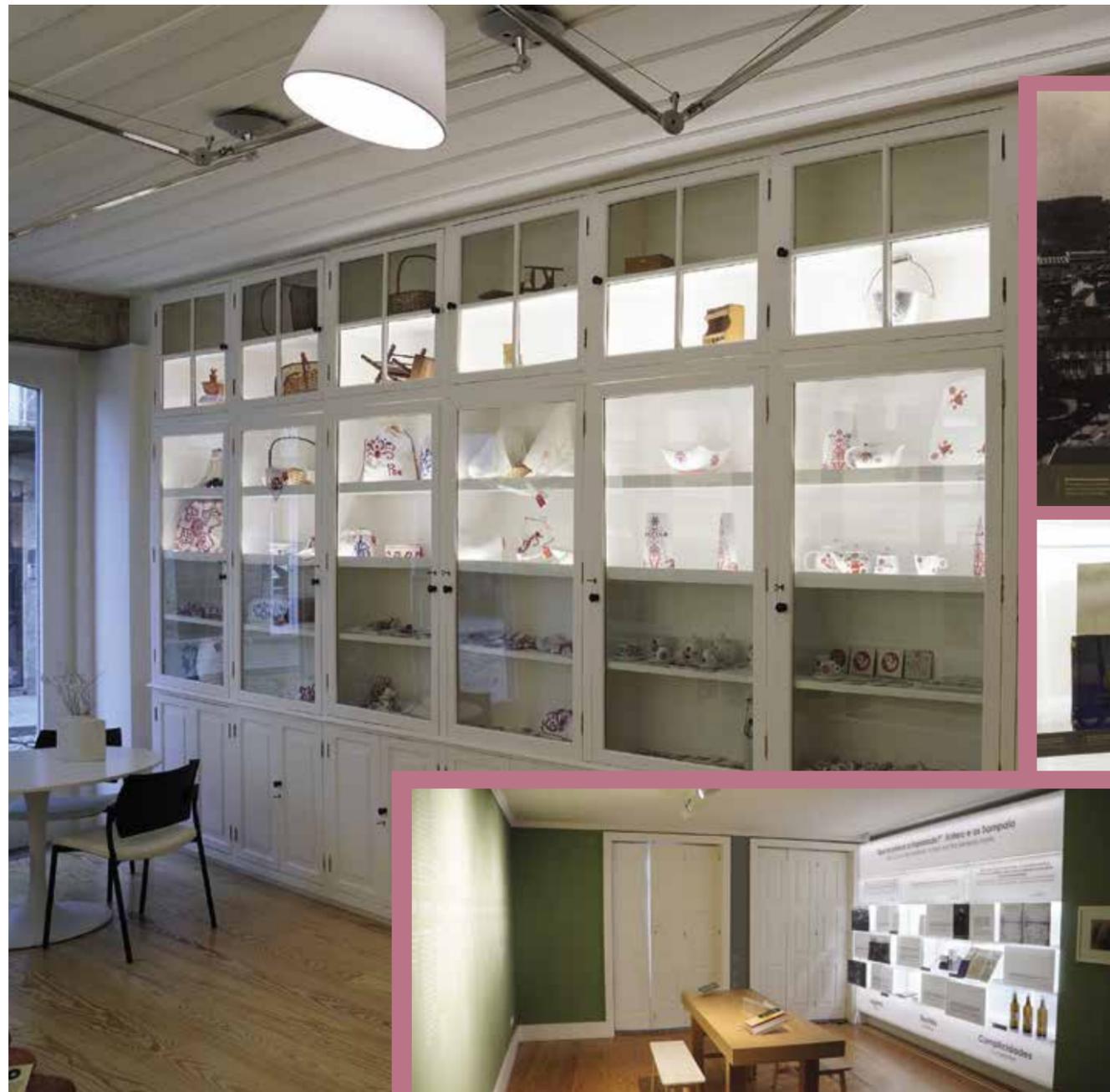


© Paulo Pacheco

Localizada em pleno Centro Histórico de Guimarães, a Loja Oficina é uma casa onde nascem e moram o Bordado de Guimarães e a Cantarinha dos Namorados e onde se preserva e dinamiza um vasto património local.

A Loja Oficina está igualmente associada a uma figura emblemática intimamente relacionada a Guimarães. Aqui nasceu e viveu Alberto Sampaio (1841-1908), uma das mais importantes figuras da segunda metade do século XIX português, e aqui reside uma exposição em sua honra. Não só pelos artigos que apoia e comercializa, mas também pelas suas exposições

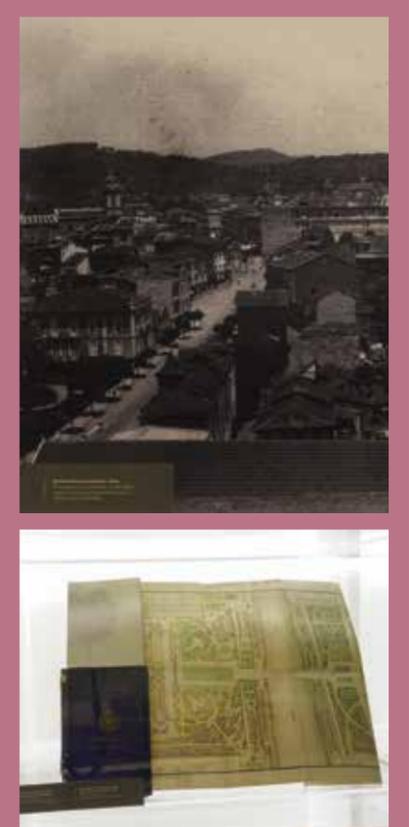
temporárias, a Loja Oficina seduz quem está de visita a Guimarães. A sua presença no universo digital (loja.aoficina.pt) permite ainda dar a conhecer, ao público de todo o mundo, os produtos de artesanato vimaranenses que nos ligam ao passado e ao presente da história que se faz em Guimarães.



i
segunda
a sábado
11h00-18h00



Aceda aqui
à nossa loja online



© Paulo Pacheco

**“QUE TE PARECE A IMPIEDAD?”:
ANTERO E OS
SAMPAIO**
Todo o ano
Exposição Permanente

A casa que acolhe a Loja Oficina já foi de Alberto Sampaio, um dos homens fundamentais do século XIX em Guimarães. Simbolicamente, a Loja Oficina acolhe um núcleo expositivo de objetos e de fotografias que nos convocam para o encontro com o historiador naquela que foi, em tempos, a casa da sua família materna. Esta exposição é também o mote para um percurso pela cidade, em busca dos sítios que, há quase dois séculos, foram cenários de acontecimentos da geografia afetiva, social e intelectual de Alberto Sampaio.

i
Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

segunda
a sábado
11h00-18h00

Todas as
idades

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO **SEX 25 OUT · 18H00**

LO · LOJA OFICINA



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

Exposição
patente até
22 março

MICA - MUDANÇA E INTERVENÇÃO CRIATIVA EM ARTESANATO

CATARINA BRAGA

Fruto do seu processo criativo, Catarina Braga apresenta, nesta exposição no âmbito do MICA, um conjunto de peças de cerâmica e olaria que cruzam as técnicas locais de trabalhar o barro vermelho com referências a diferentes imaginários do mundo natural. A partir de uma lenda ficcional em que, surpreendentemente, sementes se transformam em imagens e o fogo dá vida às plantas, as peças carregam símbolos, formas e imagens tradicionais com significados especulativos.



© Direitos Reservados

OFICINA DE GRAVURA

SÁB 2, 9 E 16 NOV · 15H00 ÀS 18H00

LO · LOJA OFICINA



15€
mediante inscrição
prévia através
do formulário
disponível em
aoficina.pt

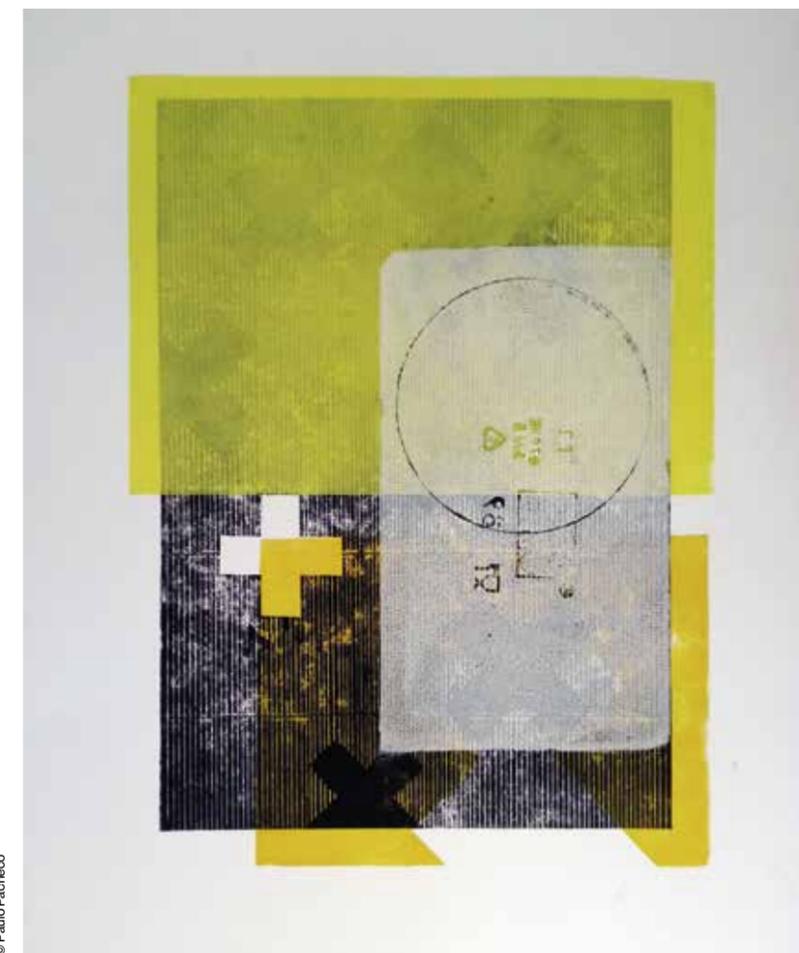
16+

Lotação
Limitada

ATELIÊ ABERTO

PEDRO SIMÕES

Os participantes nesta oficina terão oportunidade de desenvolver, do desenho ao corte, formas texturadas figurativas ou abstratas, compondo obras em diferentes camadas, através da manipulação de matrizes criadas em diversos materiais.



© Paulo Pacheco

FORMAÇÃO SEX 8, 15, 22 E 29 NOV · 19H00-23H00

SÁB 9, 16, 23 E 30 NOV · 09H00-18H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES



Inscrição gratuita através do formulário disponível em aoficina.pt

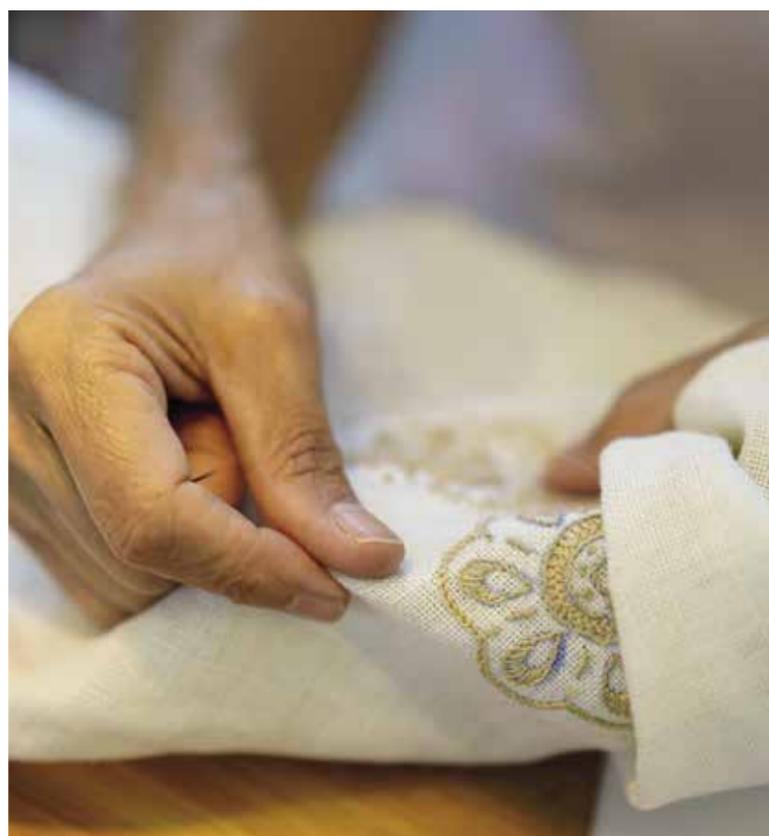
+18

CURSO DE BORDADO

A formação contínua formal e informal ajuda-nos na sensibilização dos diversos públicos para a preservação das artes e ofícios. Através da parceria com o CEARTE – Centro de Formação para o Artesanato e Património concretizaremos mais uma ação de formação na área dos bordados.

COMPONENTES DE FORMAÇÃO

- Identificar e caracterizar os principais bordados tradicionais portugueses
- Bordado de Castelo Branco
- Bordado de Guimarães
- Bordado de Viana do Castelo
- Bordado de Nisa
- Bordado de Tibaldinho
- Bordado dos Açores
- Bordado da Madeira
- Os tapetes de Arraiolos
- Percurso histórico de cada bordado
- Gramática decorativa de cada bordado
- Motivos e as cores utilizados em cada bordado
- Materiais utilizados em cada bordado



© Paulo Pacheco

CELEBRAÇÃO SEX 15 NOV · 18H00

LO · LOJA OFICINA



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

Todas as idades

ANIVERSÁRIO DE ALBERTO SAMPAIO

Alberto Sampaio, além de um destacado historiador, desempenhou um papel relevante na viticultura da região do Minho. Foi pioneiro nos estudos de economia rural e agrícola, dedicando especial atenção à cultura da vinha e do vinho verde. Na data do seu aniversário (15 de novembro de 1841) e na casa onde nasceu, contamos com uma breve apresentação do Prof. António Barros Cardoso acerca da faceta de Alberto enquanto estudioso da viticultura local. Terminaremos a celebração com uma prova de vinhos de Guimarães.

Apoio Associação Portuguesa de História da Vinha e do Vinho



© Paulo Pacheco



CENTRO DE ARTES E OFÍCIOS FORNOS DA CRUZ DE PEDRA

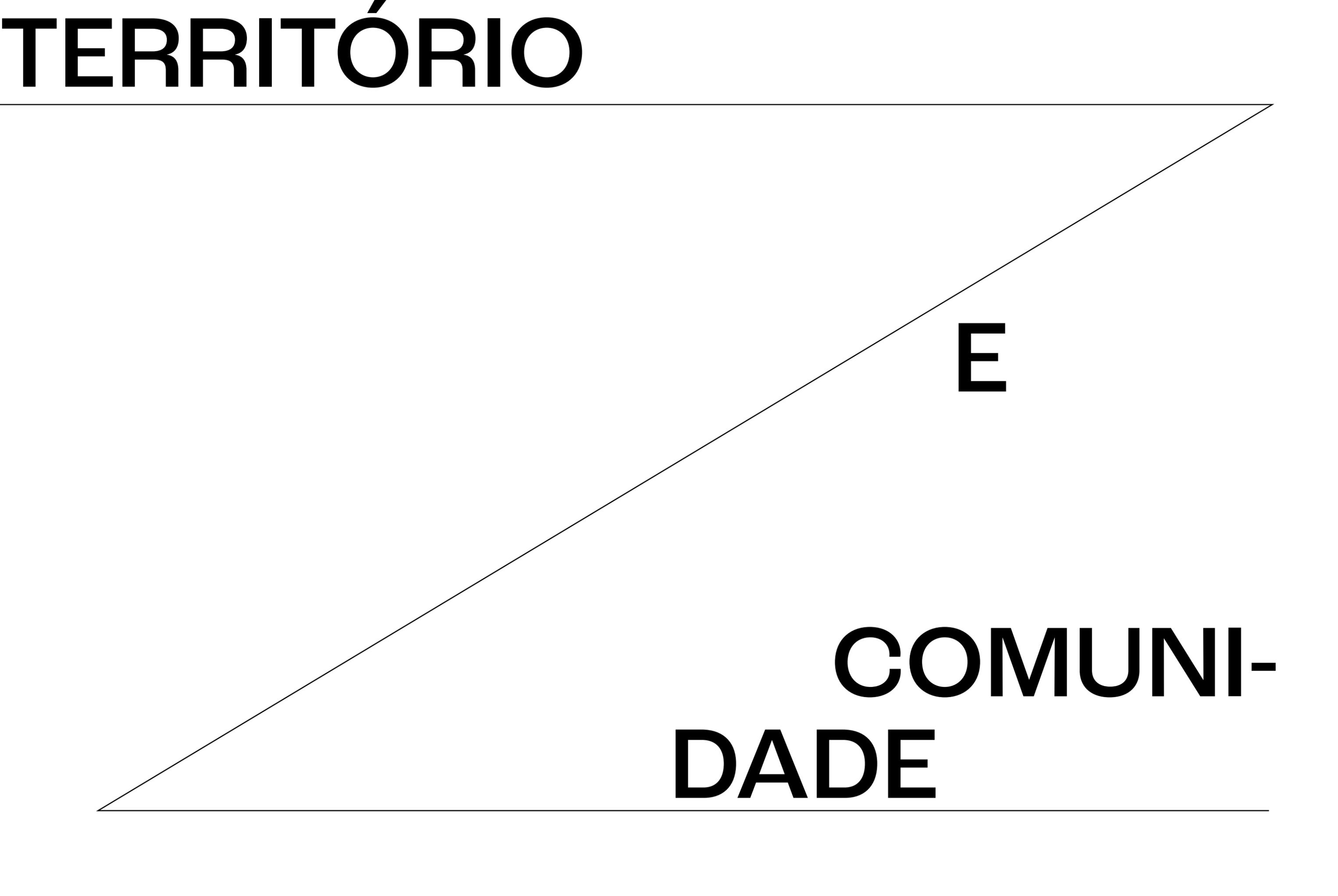


O Centro de Artes e Ofícios dos Fornos da Cruz de Pedra tem como principal objetivo reavivar memórias das pequenas indústrias que formavam a base do tecido industrial do norte de Portugal. Em Guimarães, esses pequenos polos produtivos eram cruciais para a economia local e contribuíram com o seu *saber-fazer* para a industrialização. Localizado numa antiga olaria e casa de habitação de família de oleiros, este novo espaço museológico permite explorar o passado das olarias de Guimarães. O projeto de arquitetura respeitou as estruturas históricas,

introduzindo um novo edifício com desenho contemporâneo e flexível, preservando elementos da antiga olaria. O novo Centro de Artes e Ofícios inclui uma oficina de olaria, onde podemos observar a feitura da Cantarinha dos Namorados de Guimarães, e um pequeno museu dedicado aos ofícios tradicionais de Guimarães, onde também se podem adquirir peças de artesanato local. A apropriação do espaço foi planeada para garantir uma atividade pedagógica contínua, perpetuando a arte da olaria, ofício essencial deste lugar.



TERRITÓRIO



E

COMUNI-
DADE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE **TODO O ANO**
CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

TERRITÓRIO E COMUNIDADE



A Casa da Memória de Guimarães é um centro de interpretação e conhecimento que dá a conhecer, através da exposição “Território e Comunidade”, várias perspetivas da memória de um lugar.

No espaço expositivo da Casa da Memória poderá encontrar imagens, histórias, documentos e objetos que permitem conhecer diferentes aspetos da comunidade vimeirense através de um largo arco temporal: da Pré-História à Fundação da Nacionalidade, passando pelas Sociedades Rurais e Festividades e Industrialização do Vale do Ave, até à Contemporaneidade.



Adquira aqui o catálogo da exposição



Visitas Orientadas e Oficinas Criativas

Durante todo o ano a Casa da Memória de Guimarães disponibiliza, por marcação, uma oferta de visitas orientadas adaptadas a cada grupo de visitantes e de oficinas criativas que exploram os mundos da arte, da

memória e do património através da olaria, da cerâmica, do bordado, da estampania ou da culinária. A Casa abre as portas para que possam vir visitar, experienciar e criar num espaço que se quer de partilha e de celebração a partir da riqueza patrimonial do território e das comunidades que o desenham e transformam.



3€ / 2€ C/D
Entrada gratuita
(crianças até 12 anos / domingos de manhã)

terça a sexta
10h00-17h00
sábado e domingo
11h00-18h00

Todas as Idades

VÁRIAS ATIVIDADES 21 E 28 SET + 12 E 26 OUT

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

NOME DE FAMÍLIA: GUIMARÃES

Uma família contém um nome e alguns dos apelidos que nos são atribuídos à nascença correram séculos. Alguns deles têm origem documental comprovada em Guimarães, ou, por circunstâncias várias, ficaram profundamente enraizados no território vimaranense.

Este é o tronco da Casa da Memória de Guimarães para 2024, tomando por substrato a investigação sobre as raízes de uma árvore enorme com muitos ramos genealógicos que por cá brotaram. A partir desta copa imensa, procuraremos aprofundar em que medida é que um nome, não

sendo definidor de uma pessoa, acaba por ser a extensão de uma cadeia de relações quase infinita, e tentaremos entender as múltiplas formas com que os nomes de Guimarães soaram fora dos seus limites aos que os ouviam ou invocavam.

HISTÓRIAS DE FAMÍLIA

RITA SINEIRO

sáb 21 set · 15h00
Sessão de Contos Tradicionais

Não há só uma história. Todos nós temos uma história diferente para contar. O mundo é só um, mas feito de muitas histórias diferentes: as histórias que cada um de nós tem para contar. E quanto mais diferentes as nossas histórias são, mais sabemos o quanto somos todos iguais. No contar, oferecemos essas histórias uns aos outros: na escuta, cuidamos das histórias uns dos outros. Vamos partilhar essas histórias?



© Direitos Reservados



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

3+

OS APELIDOS DAS COMUNIDADES À MARGEM

sáb 28 set · 16h00
Conversa

A última conversa do programa "Nome de Família: Guimarães" identificará algumas das famílias das comunidades que se fixaram no concelho ao longo dos tempos, mas que eram marginalizadas pela sociedade em geral, como é o caso dos judeus e cristãos-novos, dos africanos e seus descendentes, da comunidade cigana e dos estrangeiros que por cá tomaram residência.



© Direitos Reservados



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

16+

DESENHAR UMA PEDRA DE ARMAS

CATARINA PEIXOTO

sáb 12 out · 15h00
Oficina de Desenho

Traga a sua família para uma oficina criativa em que a pedra d'armas do seu apelido será uma janela aberta para o passado e para o estabelecimento de um novo símbolo para si e para os seus. A ilustradora Catarina Peixoto, vimaranense com apelido comprovadamente vimaranense, orientará a criação de uma nova heráldica para o futuro.



© Direitos Reservados



3€

6+

JOIAS DE FAMÍLIA

AGOSTINHO E RICARDO PINTO

sáb 26 out · 15h00
Oficina de Joalheria

A família Pinto dedica-se à arte da joalheria em Guimarães desde, pelo menos, o século XIX. Demonstrar algumas técnicas de joalheria e contar a história desta família de joalheiros vimaranenses é a proposta de Agostinho Pinto, acompanhado pelo seu filho Ricardo. Do desenho até à peça final, os participantes poderão experimentar a feitura de algumas partes do processo, tais como: dobrar o aro de um anel, martelar a joia para a forma desejada, cinzelar os metais, entre outras tarefas.



© Paulo Pacheco



3€

12+

DOMINGOS NA CASA

OFICINA DE CULINÁRIA
TÉCNICAS DE FERMENTAÇÃO

DOM 29 SET · 11H00



NO EMBALO DAS BOLHAS

POLYANNA MARINHO

Bem-vindos ao mundo mágico da fermentação, técnica ancestral de preservação de alimentos que traz inúmeros benefícios à saúde, tornando-os mais nutritivos e digeríveis. Esta oficina tem como objetivo apresentar os princípios básicos da fermentação, trazendo como protagonistas produtos sazonais e locais, capacitando os participantes a criarem seus próprios fermentados em casa além da experiência sensorial que fermentar nos proporciona: observar a inquietude das bolhas, a satisfação em amassar as couves com as mãos e a descoberta de aromas e sabores novos a cada frasco aberto!

OFICINA DE DESENHO E
DISPOSITIVOS DE ALTERAÇÃO
DA REALIDADE

DOM 13 OUT · 11H00



ESCOLA DE DESENHO IN- CONVENCIONAL

MIGUEL ÂNGELO MARQUES

A oficina de desenho e dispositivos de alteração da realidade propõe, através do uso de dispositivos artesanais de captação de imagem, explorar práticas artísticas de alteração da realidade e testar as possibilidades do desenho. Vamos experimentar formas criativas de alterar e formatar a realidade com recurso a dispositivos visuais que seguramente nos vão espantar.

FAMÍLIAS



3€

6+

Lotação
Limitada

OFICINA DE OLARIA

DOM 3 NOV · 11H00



HISTÓRIAS DE CÂNTAROS E CANTARINHAS

MARIA FERNANDA BRAGA

Nesta oficina, os participantes vão colocar as mãos na água, a água no barro (vermelho, como o das Cantarinhas dos Namorados) e o barro na mão. Na roda de oleiro, vão surgir pequenas peças, que podem ser ornamentadas criativamente com mica branca.

ENCONTROS TODAS AS QUA · 19H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

BAILAR EM CASA



Participação
gratuita
sem inscrição

Todas as
idades

Lotação
Limitada



© Paulo Pacheco

Dança e memória são dois conceitos entrelaçados pelo tempo e pelas emoções. A Casa da Memória de Guimarães, como lugar aberto a todas as comunidades e espelho do património material e imaterial, corresponde a um desafio com dia e hora marcada, para momentos de partilha de músicas e de danças de vários ritmos e latitudes. É de um encontro de liberdade e de alegria que se trata, onde todos participam usando uma linguagem que todos falamos e em que todos nos entendemos, mesmo que as palavras sejam ditas noutra idioma. Nas sessões orientadas por Yineth Jaramillo da Colômbia ouviram-se e dançaram-se ritmos da América-do-Sul, mas foram e serão propostas viagens até outras latitudes. Vamos desafiar a gravidade. Vamos entrar no Baile. E não é preciso saber dançar.

ENCONTROS SÁB 12 OUT E 14 DEZ · 12H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

RECEITAS DE FAMÍLIA



7,5€
mediante inscrição
prévia através
do formulário
disponível em
casadamemoria.pt

6+

Lotação
limitada

© Paulo Pacheco

Nota: Para esclarecimentos sobre as ementas e os ingredientes, e/ou nota de constrangimentos ou alergias alimentares, por favor contactar através do e-mail: mediacaocultural@aoficina.pt

As receitas são uma parte muito importante do património afetivo de famílias de todos os pontos do globo. Memórias são construídas a partir do lugar mágico em volta do balcão, do forno, da mesa, do jardim ao pé do rio.

Em Guimarães habituamo-nos a ouvir falar de arroz pica no chão, rojões à minhota ou do delicioso toucinho do céu, entre outras iguarias que são muito mais do que sabores, são veículos de memórias, de vivências, de laços que perduram por gerações. Mas em Guimarães também há receitas de todo o mundo. Um sábado por mês, na Casa da Memória de Guimarães, convidamos a juntarem-se à mesa connosco para fazermos o que verdadeiramente liga as pessoas e as comunidades, comer, beber e contar histórias. No terceiro quadrimestre de 2024, voltamos a fazer receitas à hora de almoço para evitarmos as noites frias do Outono e do Inverno. Sintam-se convidados para belos serões de partilha de receitas e de histórias.

EXPOSIÇÃO ATÉ 13 OUT

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

PERGUNTA AO TEMPO

RELÓGIO DE BOLSO

A 8ª edição do projeto “Pergunta ao Tempo” operou uma revolução na sua estrutura, ganhando mais alcance territorial e social.



Entrada gratuita até ao limite da lotação disponível

terça a sexta
10h00-17h00
sábado e domingo
11h00-18h00

Todas as Idades



© Paulo Pacheco

Direção de Educação e Mediação Cultural
Francisco Neves
Coordenação e mediação
Marta Silva
Direção criativa e curadoria
Patrícia Geraldes (artista convidada)

Trata-se de um projeto intergeracional de comunidade, através de uma troca de correspondência criativa entre as crianças das catorze escolas participantes e adultos de catorze instituições de vários pontos do concelho. As crianças usam as palavras, os desenhos e colagens para escrever a alguém que não conhecem mas que sabem o nome e um pouco da sua história de vida. Imaginam como seria essa pessoa

quando era criança e colocam no papel todo a vontade que sentem de a conhecer melhor. A comunidade sénior acolhe as cartas e revisita o seu passado, respondendo e envolvendo-se nesta comunicação geracional experiencial, valorizando o conhecimento empírico e o saber inscrito no corpo pela prática. “Perguntar ao Tempo” é também estimular diálogos de saberes e ir em busca do património imaterial junto dos guardiões das histórias,

dos rituais e dos costumes deste território. A exposição com o nome “Relógio de Bolso” é, portanto, uma ação artística coletiva, entre crianças, idosos, todos artistas, que ganha corpo em formato de exposição, em diálogo com a Casa da Memória, composta por cadernos, registos fotográficos e uma instalação com centenas de esculturas de barro suspensas no espaço e na memória.

APRESENTAÇÃO

SEX 13 DEZ · 18H00

CDMG · CASA DA MEMÓRIA DE GUIMARÃES

APRESENTAÇÃO DA REVISTA VEDUTA 18ª EDIÇÃO



O décimo oitavo número desta revista de múltiplas vistas sobre o património cultural português, editada pela Casa da Memória, apresentará artigos de vários especialistas centrados nos temas debatidos ao longo do ano no programa “Nome de Família: Guimarães”.



Entrada
gratuita
até ao limite da
lotação disponível

Todas as
idades

UMA ÁRVORE NA CASA SEBASTIÃO PEIXOTO

sex 13 dez · 18h30
Apresentação

Apresentação do projeto para uma árvore ilustrada tridimensionalmente pelo premiado ilustrador Sebastião Peixoto, que fixará, no início de 2025, as suas raízes na exposição permanente do núcleo Comunidade da Casa da Memória, homenageando não só as famílias que nasceram no concelho de Guimarães, mas todas aquelas que aqui decidiram fixar residência, lançando ramos para um futuro frondoso de uma comunidade que se pretende acolhedora e tolerante.



© Direitos Reservados

OFICINAS CRIATIVAS

TER 17 A SEX 20 DEZ

CIAJG

CCVF

CDMG

OFICINAS DE FÉRIAS DE NATAL



© Paulo Pacheco

Estamos a trabalhar para que brevemente sejam anunciadas as oficinas de férias de Natal. Como é habitual, teremos propostas artísticas para todos os gostos.



VISITAS POR MARCAÇÃO

TODO O ANO

CIAJG

CDMG

CCVF



Marcações
através do email
mediacaoocultural@
aoficina.pt

Todas as
idades

VISITA CIAJG + CDMG

O Centro Internacional das Artes José de Guimarães e a Casa da Memória existem a poucos passos um do outro, na Avenida Conde de Margaride. Esta visita conjunta propõe ligar dois espaços diferentes entre si, mas com muito em comum.

• 5€ / 3,5€ c/d

VISITAS ORIENTADAS

Centro Internacional das Artes José de Guimarães

Grupos escolares e instituições sociais
• 2€

Grupos organizados público em geral
• 5€

Casa da Memória de Guimarães

Grupos escolares e instituições sociais
• 1,5€

Grupos organizados público em geral
• 4€

Palácio Vila Flor

Grupos escolares, instituições sociais e público em geral
• 2€





3€
mediante inscrição
prévia através do
e-mail mediacao-cultural@aoficina.pt

6+

OFICINAS CRIATIVAS



© Paulo Pacheco

SORTE AO DESENHO, DESENHO À SORTE

LUÍSA ABREU
CIAJG

Oficina de artes visuais

Conseguimos encontrar objetos mágicos dentro de um museu? Que objetos são esses e o que têm de tão especial? Podemos aprender muito com eles se conseguirmos acreditar no poder da magia, da criatividade e da imaginação. Esta oficina desafia-nos a olhar para algumas obras da coleção do CIAJG com uma atenção muito particular, sendo capaz de nos transportar através do desenho e da palavra para o campo da magia, da sorte e do acaso.

MEIO ISTO E MEIO AQUILO

TERESA ARÊDE
CIAJG

Oficina de criação de figuras articuladas

Um braço em forma de espinha de peixe e um lagarto no lugar da mão. Bigodes no joelho e um grande coração do pescoço até ao umbigo! E tu, que seres-novos queres criar? Tudo é possível. Nesta oficina, a partir da obra do artista José de Guimarães, vamos soltar a imaginação e dar vida a criaturas estranhas.

OBJETOS MÁGICOS

LUÍSA ABREU E
MARIA FERNANDA
BRAGA
CIAJG

Oficina de modelação em barro e escrita criativa

Temos tantas coisas à nossa volta! Vivemos rodeados de objetos, coisas úteis e inúteis. No museu, expomos objetos que guardam a história de muitas pessoas. O artista coloca na sua arte um pouco de si e dos seus sonhos. Antigamente, acreditava-se que muitos amuletos guardavam desejos, e protegiam quem os carregava. A partir do barro, moldaremos os nossos amuletos – pequenas esculturas imbuídas de sorte. Para o feitiço estar completo, escreveremos frases mágicas, pensando nos nossos sonhos e aspirações.

SOMBRAS SOBRE AZUL

HELDER MAGALHÃES
CIAJG + CCVF + CDMG

Oficina de cianotipia

E se fixássemos o nosso olhar sobre a natureza em redor? Poderíamos captar as sombras das coisas? É possível apanhar sombras? Nesta oficina de Cianotipia pretende-se explorar a magia da imagem, e das suas sombras, através da revelação de plantas, ou parte delas, flores, folhas, galhos, sobre o azul ciano.

CARTAMUSEU

PATRÍCIA GERALDES
CIAJG + CCVF + CDMG

Oficina de correspondência

Um dia visitei um museu e não sabia como partilhar o que senti. Aprendi então que me ajuda pensar em alguém de que gosto, pegar numa folha de papel e guardar o que lhe quero contar. Para ajudar as palavras – que não sabem tudo – faço rabiscos, recortes, colagens, pinturas, desenhos... Coloco tudo num envelope, colo o selo, e envio o museu no tamanho infinito de uma carta.

COMO FAZER UMA ZINE

LUÍSA ABREU
CIAJG + CCVF + CDMG

Oficina de fanzines

Nesta oficina vamos aprender tudo sobre como fazer uma zine – um livrinho autoeditado sobre qualquer assunto. As zines ou fanzines tiveram origem na vontade de fazer circular determinadas ideias, temas e assuntos além do circuito profissional de editores. A possibilidade de publicar zines por conta própria permitiu levantar questões sociais como o racismo e a desigualdade de género, dando voz a pessoas que eram ignoradas pelos meios de comunicação social. Ainda hoje é possível encontrar zines sobre qualquer tema, desde banda desenhada, à música punk, ficção científica, poesia ou ilustração.

SONHOS DE BOLSO

TERESA ARÊDE
CDMG

Oficina de técnicas de impressão em tecido

Nesta oficina vamos desenhar sonhos: do que sonhámos ontem e do que sonhamos para o futuro. Estes desenhos são lenços de tecido, que podemos dobrar e para sempre guardar perto de nós. São sonhos de tradição têxtil e o Bordado de Guimarães, iremos estampar tecidos numa mistura de cores e outros efeitos inesperados.

HISTÓRIAS DE CÂNTAROS E CANTARINHAS

MARIA FERNANDA
BRAGA
CDMG

Oficina de olaria

Nesta oficina os participantes vão colocar as mãos na água, a água no barro (vermelho, como o das Cantarinhas dos Namorados) e o barro na mão. Na roda de oleiro, vão surgir pequenas peças, que podem ser ornamentadas criativamente com mica branca.

COLECIONA, RECORTA, IMPRIME!

LUÍSA ABREU
CIAJG

Oficina de serigrafia

Em "Coleciona, recorta, imprime!" iremos explorar a técnica de serigrafia através da utilização de recortes de papel (stencil), de forma prática e colaborativa. Dentro do museu e através das suas coleções, iremos recolher esboços simples para levar para a zona de impressão. Faremos uma apresentação dos materiais e ferramentas, preparação da tela e tintagem, impressão e limpeza dos quadros. Cada participante poderá experimentar imprimir em diferentes suportes e até acumular camadas dos restantes quadros. Os participantes podem trazer uma t-shirt caso queiram experimentar a impressão em têxtil, podendo vestir a sua impressão em qualquer ocasião.

Nota: recomenda-se que os participantes tragam roupa confortável e que possa ser manchada.



CENTRO CULTURAL VILA FLOR ALUGUER DE ESPAÇOS



© Leonardo Finotti

Grande Auditório

Capacidade/Pax:
794 em plateia (+ 5 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer Piso 1

Capacidade/Pax:
250 em plateia, 70 em mesa
em "U" e 400 em receção

Foyer Piso 2

Capacidade/Pax:
120 em plateia e 200 em
receção

Pequeno Auditório

Capacidade/Pax:
188 em plateia (+ 2 para
pessoas de mobilidade
reduzida)

Foyer

Capacidade/Pax:
200 em receção

Salas de Reuniões (Palácio Vila Flor)

4 Salas

Capacidade/Pax:
55 em plateia, 29 em mesa
em "U", 34 em mesa em "O"
e 24 em escola

Hall

Capacidade/Pax:
50 em receção

Salas de Exposições (Palácio Vila Flor)

Piso 1: 400 m²
Piso 2: 450 m²

Parque de Estacionamento

Capacidade:
140 viaturas e lugares
reservados a pessoas com
mobilidade reduzida



Para mais
informações
consulte este
QRcode

**A
OFICINA**

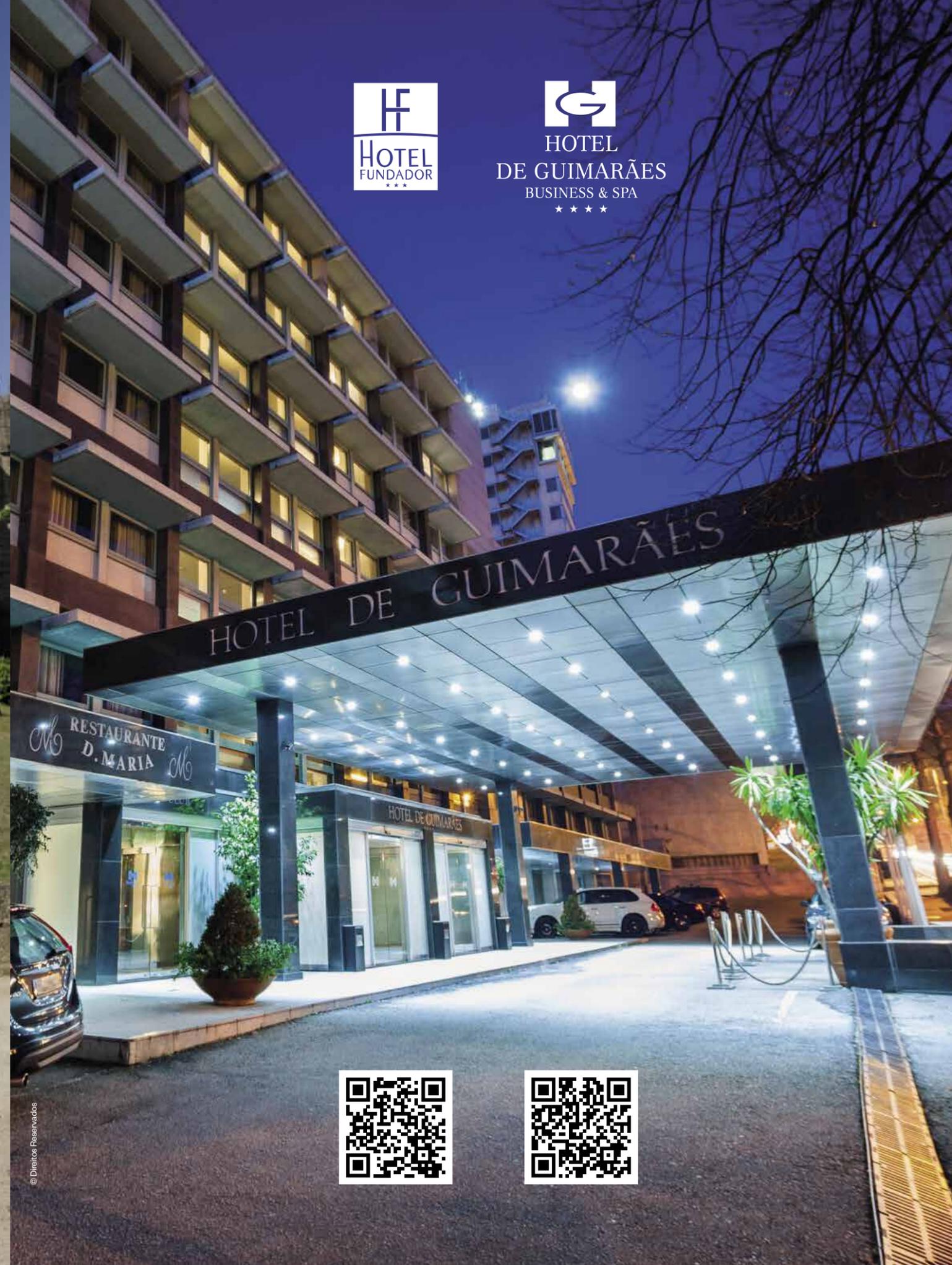
powered by



Caetano Auto



© Mafalda Mendes



© Direitos Reservados



iees.portugal
+(351) 913 373 470



INSTITUTO EUROPEU
DE ESTUDOS
SUPERIORES
PORTUGAL

CTESP

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

- DESporto
- EDUCAÇÃO SOCIAL
- EDUCAÇÃO BÁSICA

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS DE FAFE

- GESTÃO
- TURISMO
- GESTÃO HOTELEIRA
- TECNOLOGIAS E GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

MESTRADOS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE FAFE

- EDUCAÇÃO, NAS ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL E EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E INOVAÇÃO (EAD)
- EDUCAÇÃO ESPECIAL – DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR
- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- ENSINO DO 1º CICLO DE ENSINO BÁSICO E MATEMÁTICA E CIÊNCIA NATURAIS DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- TREINO DESPORTIVO PARA CRIANÇAS E JOVENS

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIAS DE FAFE

- GESTÃO
- TURISMO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

PÓS-GRADUAÇÕES

WWW.IEES.PT

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELO ESTUDO DE PÚBLICOS DA EXPOSIÇÃO "DAYANA LUCAS, CIFRA – A PARTIR DO ALFABETO DE JOSÉ DE GUIMARÃES"

+ (351) 253 509 000
(CHAMADA PARA A REDE FIXA NACIONAL)

ACESSO.INGRESSO@IEES.PT

R. UNIVERSITÁRIA,
4820-509 MEDELO, FAFE



AlfaAtlântica
real estate



SETEMBRO

todas as qua 19h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 89
sáb 7 15h00	CCVF	Exposição Internacional Contextile 2024 Contextile - Bienal de Arte Têxtil Contemporânea	Inauguração Exposição		p. 56
sáb 7 16h00	CIAJG	Josep Grau-Garriga Los Hilos de la Memória Contextile - Bienal de Arte Têxtil Contemporânea	Inauguração Exposição		p. 57
sáb 7 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
dom 8 10h00-18h00	CCVF	Textile Talks - Arte Contextile - Bienal de Arte Têxtil Contemporânea	Conversas		p. 56
8, 22, 24 e 29 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
sex 13 21h30	CCVF Jardim	Malva Manta	Música		p. 9
sex 13 22h30	CCVF Jardim	David Fonseca Manta	Música		p. 9
sex 13 após concertos	CCVF Jardim	Berto Manta	DJ set		p. 9
sáb 14 10h30 + 16h30	CCVF Jardim	CRASSH_Style Bruno Estima WeTumTum Manta	Oficinas de Experimentação Musical	Mediação Cultural	p. 10
sáb 14 21h30	CCVF Jardim	Meskerem Mees Manta	Música		p. 10
sáb 14 22h30	CCVF Jardim	Billie Marten Estreia absoluta Manta	Música		p. 11
sáb 14 23h30	CCVF Jardim	Still Corners Manta	Música		p. 11
sáb 14 após concertos	CCVF Jardim	Tam Manta	DJ set		p. 11
dom 15 21h30	CCVF Jardim	A Pedra sonha dar Flor Direção Rodrigo Areias Música original Dada Garbeck	Cine-Concerto		p. 12
qua 18 14h30-17h30	CIAJG CAAA EAAD U.MINHO	Boas Vindas com Cabaré Brutal Projeto Triangular	Encontro	Mediação Cultural	p. 58
qua 18 21h30	EO	Sexo e Morte: entre estados libidinais e liminares Aura	Ensaio aberto		p. 42
sáb 21 15h00	CDMG	Histórias de Família Rita Sineiro Nome de Família: Guimarães	Sessão de Contos Tradicionais		p. 86
sáb 21 21h30	CCVF	As Bruxas de Salém De Arthur Miller Encenação Nuno Cardoso	Teatro	 	p. 14
ter 24 21h30	EO	Leitura de "Crocodile Club" pelo elenco	Leitura		p. 45
sáb 28 16h00	CDMG	Os Apelidos das Comunidades à Margem Nome de Família: Guimarães	Conversa		p. 87
sáb 28 14h00-19h30	CIAJG	Encontros Problemas do Primitivismo - a partir de Portugal	Conferência		p. 62

dom 29 11h00	CDMG	Domingos na Casa No Embalo das Bolhas Polyanna Marinho	Oficina de Culinária – técnicas de fermentação	Mediação Cultural	p. 88
dom 29 15h00	CIAJG	Domingos no Museu Como fazer uma Zine Luísa Abreu	Oficina de Fanzines	Mediação Cultural	p. 61
Até 29	CIAJG	Lições Iluminadas Uma cadeira é...	Exposição	Mediação Cultural	p. 60
até 13 out	CDMG	Pergunta ao Tempo Relógio de Bolso	Exposição	Mediação Cultural	p. 91
até 17 nov	CIAJG	Problemas do Primitivismo - a partir de Portugal	Exposição		p. 66

OUTUBRO

1, 6, 10, 13, 20, 27 e 29 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
todas as qua 19h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 89
sex 4 e dom 6 21h30	TJ	Julia Jacklin	Música		p. 16
sáb 5 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema		
sáb 5 21h30	CCVF	In C Sasha Waltz & Guests Terry Riley Estreia nacional	Dança		p. 18
qua 9 19h00	EO	Apresentação do livro "Uma Ideia de Justiça" De Isabel Minhós Martins Com Joana Providência	Apresentação	Mediação Cultural	p. 22
7 out a 31 mai	EO	OTO - Oficinas do Teatro Oficina	Formação		p. 41
sáb 12 12h00-15h00	CDMG	Receitas de Família	Encontros	Mediação Cultural	p. 90
sáb 12 15h00	CDMG	Desenhar uma Pedra de Armas Catarina Peixoto Nome de Família: Guimarães	Oficina de Desenho		p. 87
sáb 12 17h30	CIAJG	Pós-Laboratórios de Verão Projeto Gnrnation, CIAJG e Solar	Inauguração Exposição		p. 64
dom 13 11h00	CDMG	Domingos na Casa Escola de Desenho Inconvenional Miguel Ângelo Marques	Oficina de desenho e dispositivos de alteração da realidade	Mediação Cultural	p. 88
até 13 out	CDMG	Pergunta ao Tempo Relógio de Bolso	Exposição	Mediação Cultural	p. 91

qua 16 21h30	EO	Toque Flávio Catelli	Ensaio aberto		p. 43
sex 18 10h00-18h00	CCVF	Educational Textile Talks Contextile - Bienal de Arte Têxtil Contemporânea	Conversas		p. 56
sex 18 e sáb 19 21h30	CCVF	Crocodile Club Mickaël de Oliveira / Teatro Oficina Estreia absoluta	Teatro		p. 44
sáb 19 18h00	EO CCVF	30 Anos do Teatro Oficina (1994-2024)	Celebração		p. 46
sáb 19 16h00 Público geral e famílias seg 21 e ter 22 10h30 e 15h00 Escolas	CIAJG	Aventuras Laika e Prado Estreia nacional	Teatro	Mediação Cultural	p. 22
sex 25 18h00	LO	MICA - Mudança e Intervenção Criativa em Artesanato Catarina Braga	Inauguração da Exposição		p. 76
sáb 26 15h00	CDMG	Jóias de Família Agostinho e Ricardo Pinto <u>Nome de Família: Guimarães</u>	Oficina de Joalheria		p. 87
sáb 26 21h30	CCVF	Ruído Sofia Dias & Vítor Roriz	Dança		p. 24
dom 27 15h00	CIAJG	Domingos no Museu Objetos Mágicos Luísa Abreu e Maria Fernanda Braga	Oficina de modelação em barro e escrita criativa	Mediação Cultural	p. 61
qui 31 out a sáb 2 nov	Vários espaços	Mucho Flow 11ª edição	Música		p. 25
até 17 nov	CIAJG	Problemas do Primitivismo - a partir de Portugal	Exposição		p. 66

NOVEMBRO

sáb 2, 9 e 16 15h00-18h00	LO	Ateliê Aberto Pedro Simões	Oficina de Gravura		p. 77
3, 17, 19, 21, 26 e 28 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema		
dom 3 11h00	CDMG	Domingos na Casa Histórias de Cântaros e Cantarinhas Maria Fernanda Braga	Oficina de Olaría	Mediação Cultural	p. 88
qua 6 21h30	EO	As Mulheres que não veremos duas vezes Mónica Calle	Ensaio Aberto		p. 50
todas as qua 19h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural	p. 89
qui 7 a sáb 16	CCVF CIAJG Convívio	Guimarães Jazz 33ª edição	Música		p. 26
qui 7 21h30	CCVF	Ambrose Akinmusire: Honey from a Winter's Stone Mivos String Quartet Guimarães Jazz	Música		p. 30

qui 7 a sáb 9 23h59-02h00	CCVF	Jam Sessions Tommaso Perazzo Quintet Guimarães Jazz		Música		p. 31
sex 8, 15, 22 e 29 19h00-23h00 sáb 9, 16, 23 e 30 09h00-18h00	CDMG	Curso de Bordado		Formação		p. 78
sex 8 21h30	CCVF	Sara Serpa, André Matos, Craig Taborn e Jeff Ballard Guimarães Jazz		Música		p. 30
sáb 9 16h00	CCVF	Projeto Centro de Estudos de Jazz - Univ. Aveiro / Guimarães Jazz João Rocha Quartet Guimarães Jazz		Música		p. 30
sáb 9 18h00	CCVF	Daniel Bernardes & Drumming GP <i>Clockwork - in memoriam György Ligeti</i> Guimarães Jazz		Música		p. 30
sáb 9 21h30	CCVF	Maria Schneider & Clasijazz Big Band Guimarães Jazz		Música		p. 30
dom 10 11h00	CIAJG	Domingos no Museu Coleciona, recorta, imprime! Luísa Abreu		Oficina de Serigrafia	Mediação Cultural	p. 61
dom 10 17h00	CCVF	Projeto Orquestra de Jazz da ESMAE / Guimarães Jazz dirigida por Tommaso Perazzo Quintet Guimarães Jazz		Música		p. 30
dom 10 21h30	CIAJG	Projeto Porta-Jazz / Guimarães Jazz <i>Fisuras (Fissures)</i> Guimarães Jazz		Música		p. 30
ter 12 a sex 15 14h30-18h00	CCVF	Oficinas de Jazz Tommaso Perazzo Quintet Guimarães Jazz		Oficinas		p. 31
qui 14 21h30	CCVF	Wadada's Fire-Love Expanse Guimarães Jazz		Música		p. 31
qui 14 a sáb 16 23h59-02h00	Convívio	Jam Sessions Tommaso Perazzo Quintet Guimarães Jazz		Música		p. 31
sex 15 18h00	LO	Aniversário de Alberto Sampaio		Celebração		p. 79
sex 15 21h30	CCVF	John Escreet's Seismic Shift with Eric Revis and Damion Reid Guimarães Jazz		Música		p. 31
sáb 16 16h00	CCVF	Projeto Sonoscopia / Guimarães Jazz Luís Vicente Trio feat. Camila Nebbia Guimarães Jazz		Música		p. 31
sáb 16 18h00	CCVF	Tommaso Perazzo Quintet Guimarães Jazz		Música		p. 31
sáb 16 21h30	CCVF	Projeto Orquestra de Guimarães / Guimarães Jazz com Dzijan Emin Octeto Guimarães Jazz		Música		p. 31
dom 17 11h00	CIAJG	Primeiros Encontros No âmbito da exposição "Problemas do Primitivismo - a partir de Portugal"		Encontros	Mediação Cultural	p. 67
dom 17 16h00	CIAJG	Lançamento do catálogo da exposição "Problemas do Primitivismo - a partir de Portugal"		Apresentação		p. 67
até 17	CIAJG	Problemas do Primitivismo - a partir de Portugal		Exposição		p. 66

sáb 23 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema	
sáb 23 21h30	CCVF	Mussequê Fábio Januário Projeto CASA	Dança	p. 32
qua 27 21h30	EO	O Fauno João Ventura	Ensaio aberto	p. 51
sáb 30 21h30	CCVF	Mão Morta Viva la Muerte!	Música	p. 34

DEZEMBRO

1, 3, 5, 8, 10, 19 e 22 21h15	CCVF	Cineclube de Guimarães	Cinema	
todas as qua 19h00	CDMG	Bailar em Casa	Encontro	Mediação Cultural p. 89
sáb 7 17h00	CIAJG	Mauro Cerqueira	Inauguração da Exposição	p. 70
sex 13 18h00	CDMG	Apresentação da revista Veduta 18ª edição	Apresentação	p. 92
sex 13 18h30	CDMG	Uma Árvore na Casa Sebastião Peixoto	Apresentação	p. 92
sáb 14 12h00-15h00	CDMG	Receitas de Família	Encontros	Mediação Cultural p. 90
sáb 14 21h30	CCVF	2030 - A Nova Ordem V Festival de Canto Lírico de Guimarães	Ópera	p. 36
dom 15 11h00	CIAJG	Primeiros Encontros No âmbito da exposição de Mauro Cerqueira	Encontros	p. 71
dom 15 21h30	CCVF	Nouvelle Vague 25º aniversário	Música	p. 38
ter 17 a sex 20	CIAJG + CDMG + CCVF	Oficinas de Férias de Natal	Oficinas criativas	p. 93
sáb 21 17h00	CCVF	Mini-Cineclube	Cinema	

TODO O ANO

	CIAJG	José de Guimarães e Artes Africanas, Pré-Colombianas e Antigas Chinesas Heteróclitos: 1128 objetos	Exposição	p. 68
	CDMG	Casa da Memória de Guimarães Território e Comunidade	Exposição	p. 84
	Loja Oficina	“Que te parece a impiedade?”: Antero e os Sampaio	Exposição	p. 75



Av. D. Afonso
Henriques, 701
4810-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@ccvf.pt
www.ccvf.pt

Horário de bilheteira
terça a sexta
10h00 - 17h00
sábado
11h00 - 18h00
local_Palácio Vila Flor

—
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois
local_Bilheteira Central

Estacionamento
140 lugares em
parque coberto



Av. Conde
de Mangaride, 175
4810-535 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 715
geral@ciajg.pt
www.ciajg.pt

Horário de bilheteira
terça a sexta
10h00 - 17h00
(últimas entradas
às 16h30)
sábado e domingo
11h00 - 18h00
(últimas entradas
às 17h30)

—
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois

Estacionamento
70 lugares em
parque coberto



Rua de Moune
São Martinho
de Candoso
4835-382 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt



Av. D. João IV,
1213 Cave
4810-532 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 700
geral@aoficina.pt
www.aoficina.pt



Av. Conde
de Mangaride, 536
4835-073 Guimarães
Tel. (+351) 253 424 716
geral@casadamemoria.pt
www.casadamemoria.pt

Horário de bilheteira
terça a sexta
10h00 - 17h00
(últimas entradas
às 16h30)
sábado e domingo
11h00 - 18h00
(últimas entradas
às 17h30)

—
Em dias de espetáculo
1 hora antes /
até meia hora depois



Av. D. Afonso
Henriques, 321
4810-225 Guimarães



Rua das Lameiras
4835-010 Guimarães



Rua da Rainha
D.ª Maria II, 132
4800-431 Guimarães
Tel. (+351) 253 515 250
loja@aoficina.pt
www.aoficina.pt

Horário de funcionamento
segunda a sábado
11h00-18h00

Descontos (c/d)
Menores de 30 anos
e Estudantes;
Pessoas com deficiência
e acompanhante;
Sócios do Convívio
Ass. Cultural (Programação
do Guimarães Jazz)

—
Maiores de 65 anos:
desconto 50%

—
Cartão Quadrilátero
Cultural: desconto 50%

Venda de Bilhetes
oficina.bol.pt
Centro Cultural Vila Flor
Centro Internacional das
Artes José de Guimarães
Casa da Memória
Loja Oficina
Lojas Fnac
El Corte Inglés
Worten
Entidades aderentes da
Bilheteira Online

Informações e Reservas
Pedidos de informação
e reservas de bilhetes
poderão ser efetuados
através do telefone 253 424
700 ou do e-mail bilheteira@
aoficina.pt. As reservas
de bilhetes deverão
ser obrigatoriedade
levantadas num período
máximo de 5 dias após
a reserva. Quaisquer
reservas deverão ser
levantadas até 2 dias antes
da data do espetáculo.
Após estes períodos
serão automaticamente
canceladas.

Alterações
O programa apresentado
nesta publicação poderá
sofrer alterações por
motivos imprevistos.

A OFICINA

Direção

Management Board

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente > *Vice-President*

Círculo de Arte e Recreio

Tesoureiro > *Treasurer*

Jaime Marques

Secretário > *Secretary*

Casa do Povo de Fermentões

Vogal > *Member*

Muralha Associação de Guimarães

para a Defesa do Património e

para a Defesa do Património

Assembleia Geral

General Meeting's Board

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vice-Presidente > *Vice-President*

Manuel Ferreira

Secretário > *Secretary*

Associação de Reformados e

Pensionistas de Guimarães

Conselho Fiscal

Statutory Audit Committee

Presidente > *President*

Câmara Municipal de Guimarães

Vogal > *Member*

Taipas Turitermas, CIPRL

Vogal > *Member*

Maria Alexandra Ferreira Xavier

Direção Executiva > *Executive Direction*

Hugo Tavares de Freitas

Assistente de Direção > *Assistant Director*

Anabela Portilha

Direção Artística CCVF e Artes Performativas >

CCVF and Performing Arts Artistic Direction

Rui Torrinha

Direção Artística CDMG e Artes Tradicionais >

CDMG and Traditional Arts Artistic Direction

Catarina Pereira

Inês Oliveira, Teresa Machado

(Gestão do Património > *Heritage Management*),

Bruna Freitas (Olaria > *Pottery*)

Direção Artística CIAJG e Artes Visuais >

CIAJG and Visual Arts Artistic Direction

Marta Mestre

Direção Artística Teatro Oficina >

Teatro Oficina Artistic Direction

Mickaël de Oliveira

(Direção Artística Convidada 2023-2024 >

Guest Artistic Director 2023-2024)

Programação Guimarães Jazz e Curadoria

Palácio Vila Flor > *Guimarães Jazz Programming*

and Palácio Vila Flor Curator

Ivo Martins

Assistente de Direção Artística >

Artistic Director Assistant

Cláudia Fontes

CCVF e Artes Performativas >

CCVF and Performing Arts Artistic Director Assistant

Paulo Dumas

Assistente de Direção Artística CIAJG e Artes Visuais >

CIAJG and Visual Arts Artistic Director Assistant

João Terras

Educação e Mediação Cultural >

Education and Cultural Service

Francisco Neves (Direção > *Director*),

Ana Catarina Aidos, João Lopes, Marisa Moreira, Marta Silva

Produção > *Production*

Susana Pinheiro (Direção > *Director*),

Ana Sousa, Andreia Abreu, Andreia Novais, Hugo Dias,

Nuno Ribeiro, Rui Rodrigues, Rui Salazar, Sofia Leite

Técnica > *Technical Staff*

Carlos Ribeiro (Direção Técnica > *Technical Director*),

Ana Fernandes (Direção de Cena > *Stage Manager*),

Ricardo Santos, Rui Eduardo Gonçalves (Iluminação > *Lighting*),

João Diogo, João Oliveira (Som > *Sound*), João Castro (Maquinaria

> *Stage Machinery*), Sérgio Sá (Vídeo > *Video*)

Serviços Administrativos e Financeiros > *Administrative and*

Financial Services

Hélena Pereira (Direção > *Director*),

Ana Carneiro, Carla Inácio, Liliana Pina, Marta Miranda,

Pedro Pereira, Sónia Sousa, Susana Costa

Relações Públicas, Financiamentos e Mecenato >

Public Relations, Funding and Cultural Patronage

Sérgio Sousa (Direção > *Director*), Andreia Martins,

Jocélia Gomes, Josefa Cunha, Manuela Marques,

Ricardo Lopes, Sylvie Simões (Atendimento ao Público >

Public Attendance)

Instalações > *Facilities*

Luís Antero Silva (Direção > *Director*),

Joaquim Mendes, Rui Gonçalves (Assistentes > *Assistants*),

Jacinto Cunha, José Machado (Manutenção e Logística >

Maintenance and Logistics), Amélia Pereira, Carla Matos,

Conceição Leite, Conceição Oliveira, Josefa Gonçalves,

Maria de Fátima Faria, Rosa Fernandes, Sónia Alves (Manutenção

e Limpeza > *Maintenance and Cleaning*)

Comunicação > *Communication*

Marta Ferreira (Direção > *Director*),

Bruno Borges Barreto (Assessoria de Imprensa >

Press Office), Carlos Rego (Distribuição > *Distribution*),

Pedro Magalhães, Rui Costa (Comunicação Digital > *Digital*

Communication), Eduarda Fontes, Susana Sousa (Design),

Mafalda Mendes (Videomaker – Estágio profissional IIEFP > *Trainee*)

CARTÃO QUADRILÁTERO CULTURAL

**12 MESES
-50% DESCONTO**

Como aderir?

www.bol.pt

Bilheteiras dos Espaços Culturais

O Cartão Quadrilátero Cultural é um cartão de fidelização, pessoal e intransmissível, para o acesso em condições vantajosas a espaços culturais nas quatro cidades do Quadrilátero (Theatro Gil Vicente - Barcelos, Theatro Circo - Braga, Centro Cultural Vila Flor - Guimarães e Casa das Artes - Vila Nova de Famalicão), mediante o pagamento de uma anuidade no valor de 25€.

**CENTRO
CULTURAL
VILA FLOR**
[GUIMARÃES]

**CASA
DAS ARTES**
[VILA NOVA DE
FAMALICÃO]

**THEATRO
CIRCO**
[BRAGA]

**THEATRO
GIL VICENTE**
[BARCELOS]



**ENGLISH
VERSION HERE**



**BILHETEIRA
ONLINE**

Organização



Financiamento



CCVF membro da



CIAJG membro da



Apoio

